

Mulher ilibada da acusação de matar o marido em Inhambane e outra é inculpada do mesmo crime no Niassa

A Polícia da República de Moçambique (PRM) no Niassa recolheu aos calabouços uma mulher cuja identidade não apuramos, acusada de assassinar o marido, no passado sábado (27), com recurso a um machado, no distrito de Majune. Contrariamente, em Inhambane, um tribunal local restituiu à liberdade uma jovem que se encontrava enclausurada, desde o ano passado, supostamente por matar o esposo.

Texto: Redacção

O caso do Niassa deu-se quando o casal discutia devido a um "ataque" de ciúmes, facto que gerou pancadaria que terminou em morte.

Um crime similar deu-se, recorde-se, na última quinta-feira (25), no bairro de Namutequeliua, arredores da cidade de Nampula. A vítima respondia pelo nome de Carlos Armando, de 34 anos de idade, e estava separada da mulher há pouco mais de um mês.

Enquanto isso, na segunda-feira (29), o Tribunal Provincial de Inhambane (TPI) absolveu uma cidadã acusada de assassinar o marido, em Novembro do ano passado, no distrito de Homoine, por ausência de provas.

Trata-se de uma jovem identificada pelo nome de Etelvina Romão Matsinhe, que segundo os familiares do malogrado, ela puxou os órgãos genitais do marido até à morte e ainda tentou estrangulá-lo o pescoço.

O crime de que ela era acusada aconteceu a 04 de Novembro de 2016 e a acusação foi movida por um dos tios do finado, de nome Zeferino Mossanbigio, o qual deverá responder em juízo pelo crime de difamação.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Agricultura em Moçambique é absolutamente inviável com actuais políticas



O discurso de Filipe Jacinto Nyusi, e do seu Governo, sobre terem eleito a agricultura como prioridade para combater à pobreza não passa de boas intenções que não se traduzem em políticas, além disso os Orçamentos de Estado mostram a contradição entre as promessas e as acções. Estes factores, segundo João Mosca, aliados ao contexto internacional "tornam a agricultura em Moçambique absolutamente inviável". O académico não tem dúvidas que "é preciso mudar muita coisa" e sugere investir na investigação, extensão agrária assim como defender mais e melhor os direitos das comunidades moçambicanas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

PRM acusa mulher de vender bolos preparados com soruma em Maputo

Uma mulher encontra-se privada de liberdade, desde segunda-feira (29), na capital moçambicana, indiciada de venda de bolos que, para além dos ingredientes normais, continha folhas de cannabis sativa, vulgo soruma, o que causava um mal-estar aos consumidores, em particular crianças.

Texto: Emildo Sambo

Os bolos em causa, um dos quais recolhido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), eram comercializados nas imediações de um estabelecimento de ensino.

Paulo Nazaré, porta-voz da Polícia em Maputo, disse que a instituição a que está afectada acredita que "a senhora tem vindo a preparar bolos misturados com cannabis sativa e vendia a crianças de uma escola".

A acusada, cujo nome não foi revelado, alegou que é inocente. "Chamaram-me hoje, de manhã, na esquadra e disseram [os policiais] que o bolo foi encontrado em casa da minha avó. Achei que quem não deve não teme", por isso atendeu ao chamamento.

O que na opinião da visada devia ser um simples interrogatório, culminou com a sua detenção, porque, segundo Paulo Nazaré,

houve várias queixas contra ela e o bolo que vendia.

Dada a gravidade do assunto, algumas crianças foram encaminhadas ao hospital devido ao efeito de soruma que tinham consumido.

Numa outra operação, os agentes da Lei Ordem acharam, no Aeroporto Internacional de Maputo, uma mala cheia de droga cujas indicações preliminares levam a crer que se trata de efedrina, um tipo de estupefaciente altamente pesado, disse o porta-voz da Polícia.

Ainda na capital do país, a PRM deteve cinco indivíduos acusados de venda e consumo de drogas e assaltos a residências.

Um dos suspeitos, neutralizado por populares quando tentava roubar numa casa, no bairro do Aeroporto "A", tem 20 anos de idade. Ele caiu nas mãos da Po-

lícia na companhia de três comparsas e actuavam com recurso a instrumentos contundentes, de acordo com Paulo Nazaré.

O outro cidadão, de 49 anos, foi preso no bairro da Mafalala, indiciado de receber e vender os bens do roubo.

Por sua vez, o Comando-Geral da PRM disse que apreendeu, entre 20 e 26 de Maio, pelo menos 30.900 quilogramas de soruma.

Porte de armas de fogo

Ainda em Maputo, a corporação deteve um jovem moçambicano, de nome A. Langa, de 25 anos de idade, acusado de posse ilegal de pistola com duas munições no carregador.

Comando-Geral da PRM disse que o indiciado está a ver o sol aos quadra-

continua Pag. 19 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

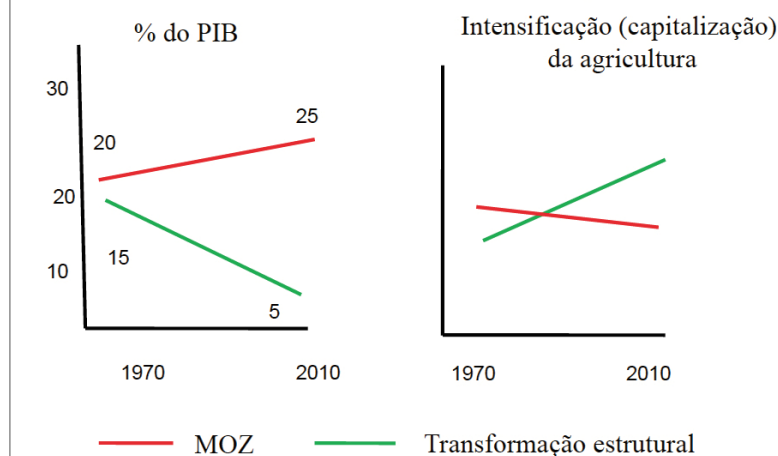
→ continuação Pag. 01 - Agricultura em Moçambique é absolutamente inviável com actuais políticas

Moçambique é um dos poucos países do globo bafejados por extensas terras aráveis onde existem imensos recursos naturais, contudo a nossa “pérola do Índico” é um dos países mais pobres do mundo e, a julgar pelo caminhos que os políticos escolhem, assim vamos continuar por muitos e longos anos caso não se alterem as políticas e modelos de desenvolvimento.

economias do mundo”.

“Nos países seleccionados por mim o Estado teve claramente um papel muito importante no desenvolvimento, em políticas públicas, na criação de infra-estruturas, na formação altamente qualificada dos recursos humanos, na democracia, são aspectos em que o Estado teve um papel muito importante, sendo

Indicadores de transformação estrutural da agricultura (1)



“A terra e os recursos naturais não são condição necessária para o desenvolvimento e transformação estruturada, os exemplos são o Japão, Singapura e Qatar” disse João Mosca durante uma conferência organizada pelo Observatório do Meio Rural (OMR), semana finda, onde o mote foi “Agricultura, Diversificação e Transformação da Estrutura da Economia”.

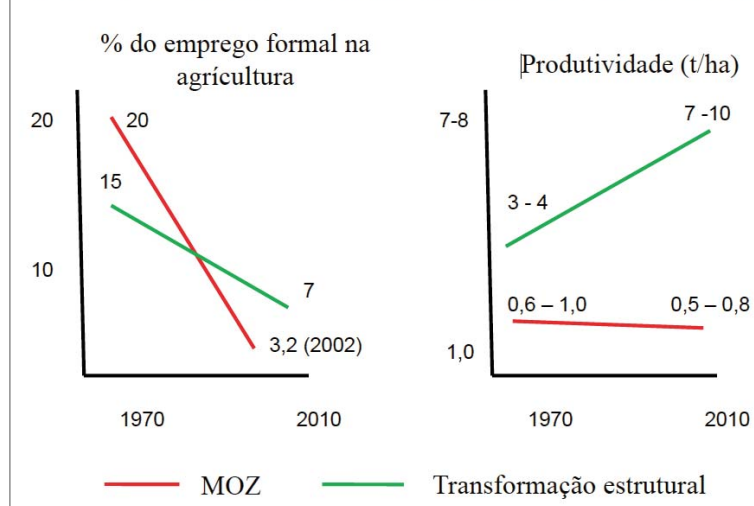
ou não sendo autoritário”, explicou.

Investimentos na agricultura moçambicana têm sido pouco geradores de emprego

Na óptica de Mosca a opção política em Moçambique “é claramente o investimento externo, com pouca criação de valor acrescentado interno e reduzidas relações intersectoriais”.

“Temos a produção absolutamente vocacionada para exportação e secundarização do mercado interno, há duas ou três excepções, como é o caso do açúcar, mas grande parte do agro-negócio é sobretudo para exportação e é onde está concentrado o investimento externo. Temos a vulnerabilidade aos contextos

Indicadores de transformação estrutural da agricultura (2)



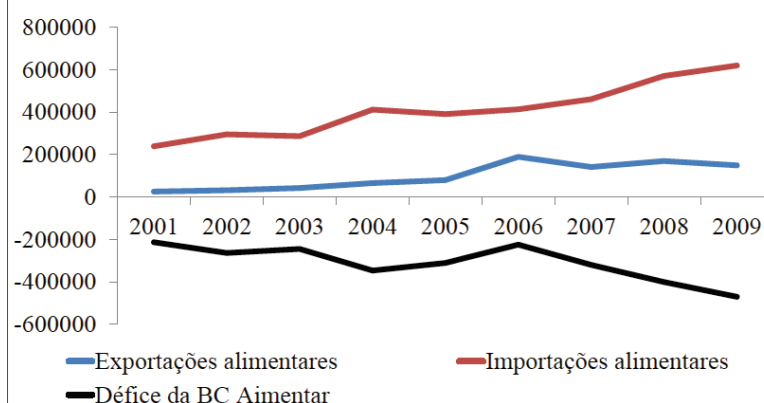
Todavia, de acordo com o académico e economista, “todas as economias desenvolvidas possuem boas instituições, têm democracia, instituições estáveis, com capacidade de intervenção e desempenho de acção, existe estabilidade no sector de negócios”.

“Contrariamente a Líbia tinha apreciável desenvolvimento social e certo desenvolvimento económico mas não tinha democracia e foi esse o factor que alterou profundamente a realidade política”, acrescentou Mosca na sua apresentação onde ainda fez notar que “o poder autoritário do Estado intervencionista está presente em todas as

externos, o algodão e o tabaco são casos de grande dependência dos mercados externos de exportação que criam muito acrescida vulnerabilidade ao produtor e da concepção do desenvolvimento que nós temos de dependência do investimento externo, não é o investimento externo que vai resolver os nossos problemas”, referiu.

Para o académico os investimentos feitos na agricultura moçambicana têm sido pouco geradores “de emprego e existe uma exclusão sistemática de mais de 95% dos produtores com a criação de conflitos sociais. Há um estudo muito interessante que revela que onde há

Contribuir para a balança comercial Balança Comercial Alimentar -em US\$



Fonte: FAO.

penetração de capital no meio rural é lá onde existem maiores conflitualidades na questão da terra, reassentamentos. Existe uma agressão ambiental clara de muitas actividades agrícolas, sobretudo ligadas ao agro-negócio”.

Filipe Nyusi tem cortado sistematicamente fundos para agricultura

Além disso João Mosca elencou várias políticas governamentais que não amigas da agricultura começando pelo orçamento cada vez mais diminuto que é alocado ao sector no Orçamento de Estado e que se reflete na pouca disponibilidade de recursos para a investigação, para a contratação de extensionistas e também para a formação dos camponeses.

O @Verdade verificou, através dos relatórios de execução orçamental desde que Nyusi é Presidente, que o montante destinado ao sector prioritário agrário tem vindo a ser reduzido. No primeiro ano do seu mandato Filipe Nyusi destinou somente 11,3 biliões de meticais a agricultura, menos 10,7% do que no último ano da presidência de Armando Guebuza, e em 2016 o montante reduziu mais 38,3%, cifrando-se em pouco mais de 8,8 biliões de meticais. Já em 2017, nos primeiros três meses, o sector agrário recebeu ainda menos 35,5% do que em igual período do ano anterior, somente 1,1 bilião de meticais.



“Existem poucos subsídios e esses não são acessíveis aos pequenos produtores, muitos nem sabem que existem e quando sabem os procedimentos administrativos são de tal maneira complicados que é preferível nem ter subsídio, e são ineficazes para os médios e grandes”, continuou o professor de Economia a apresentar as más políticas.

“O crédito para a agricultura é abaixo de 5 por cento, se retirarmos o açúcar e e outras culturas

de rendimento o que chega aos pequenos produtores não chega a 1 por cento”, acrescentou Mosca que revelou que contactando vários cidadãos pelo país chegou a “conclusão que a lei de terra não é nem nunca foi uma boa lei como nós propagandamos por aí, é uma lei cínica. E outras leis são deficientemente cumpridas, ou não são cumpridas pelo próprio Estado”.

Agricultura em Moçambique está numa tendência oposta as tendências normais da sua transformação

Ademais, “existe uma fraca realização de funções do Estado sobretudo ao nível da fiscalização, existem actividades predadoras permanentes, madeira cornos de elefantes. Existem agressões ambientais não fiscalizadas. A governação é hiper centralizadora que distorce os mercados, dificulta a iniciativa (o ambiente de negócios), obstaculiza a participação, é exclusivista e autoritária e é incompetente em muitos aspectos”.

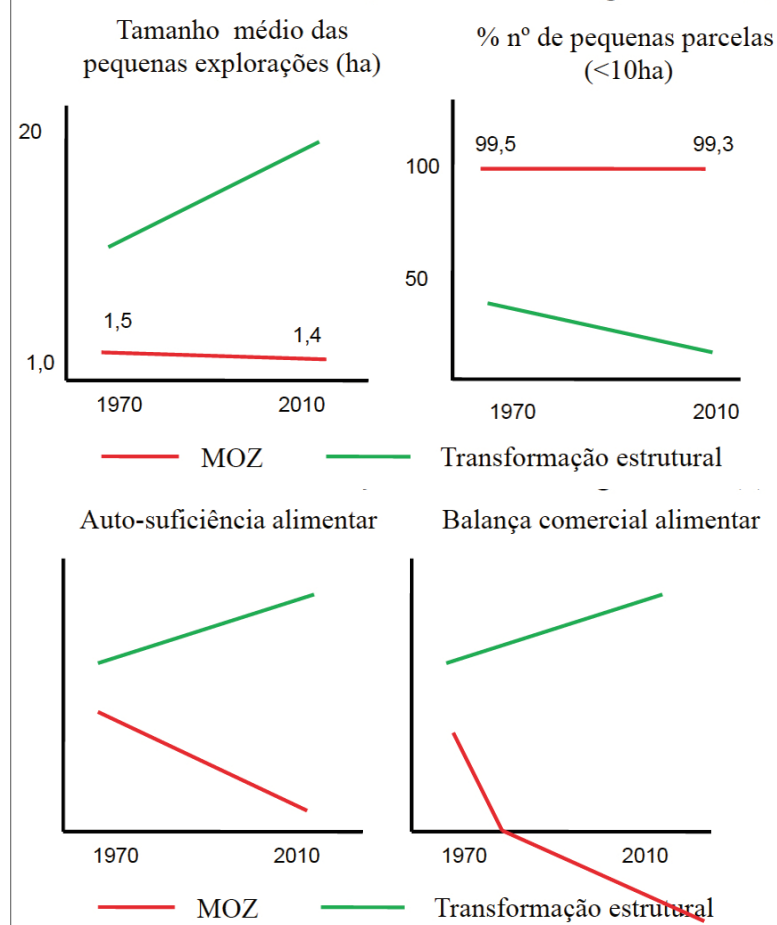
definidas a agricultura, “a função de abastecimento do povo está completamente posta de lado. Havia uma segunda função que era o abastecimento de matérias-primas à indústria nacional, a única pergunta que eu coloco é qual é essa indústria?”.

Apresentando gráficos comparativos entre Moçambique e o mundo, em termos de evolução do PIB, da geração de emprego, da produtividade por hectare, do tamanho das explorações agrícolas, da auto-suficiência alimentar e da balança comercial alimentar João Mosca demonstrou que “os indicadores mais utilizados para ver a transformação estrutural da agricultura estão numa tendência completamente diferente, oposta a aquilo que são as tendências normais da transformação da agricultura e da economia, completamente diferentes todos eles”.

O professor de Economia deixou no entanto várias sugestões de opções que podem inverter o dramático cenário da agricultura em Moçambique. “As não opções são os baixos recursos de investigação e extensão, não é um problema de distração é uma não opção clara. Há uma deficiente defesa dos direitos das comunidades, porque criar conhecimento, criar advocacia, criar capacidade reivindicativa, criar capacidade de protesto contra a questão do direitos das comunidades penso que faz parte do sistema não criar essa capacidade”.

“É preciso ajustar concepções de desenvolvimento, o sector familiar não pode ser esquecido. Com isso não estou a dizer que não deve haver investimento externo nem grandes empresas”, declarou

Indicadores de transformação estrutural da agricultura (3)



Mosca que concluiu enfatizando que “as actuais opções de modelos e de políticas, e o contexto internacional, tornam a agricultura em Moçambique absolutamente inviável. É preciso mudar, mudar muita coisa”.



Boqueirão da Verdade

“Eu assisti, há alguns anos, a uma reunião da comunidade para discutir a atribuição de uma terra, aqui é uma humilhação completa para o camponês. Você vai lá chama a chamada comunidade, vem os funcionários do distrito, que cada um recebe 2.750 meticais por vir fazer a reunião, e o investidor é obrigado a dar 300 meticais a comunidade e um garrafão de vinho. Aquilo é um processo de discussão com a comunidade e depois o investidor tem que submeter-se a dar sacos de cimento ou outros bens para a comunidade”, **João Carrilho**

“Na estratégia de desenvolvimento rural conseguiu-se colocar a proposta de se separar as áreas de distribuição da terra em comunitária, pública, no sector comercial, etc, mas ficou um assunto difícil de debater. O que eu penso é que isto dificulta (...). A terra, na prática, depois fica ao livre arbítrio dos burocratas e dos políticos. Nós temos o Estado a competir com o cidadão, portanto não é possível nós esperarmos que o Estado proteja o direito do cidadão. É ilegítimo que o Estado seja o proprietário da terra, quando você está a proteger uma coisa ilegítima legalmente tem que ser cínico”, **idem**

“Portanto o Estado tem uma lei ilegítima que o cidadão não reconhece e o legítimo não é reconhecido pela lei. Uma lei que gera conflitos não pode ser uma boa lei, eu acho que isso, independentemente de todos aspectos ideológicos, do ponto de vista de auto-estima, de dignidade e de papel do Estado de defender a propriedade do cidadão é crucial que este assunto fosse discutido de uma maneira diferente em favor

das comunidades e do cidadão (...). Discussão com os grandes projectos seria completamente diferente se o poder fundamental estivesse no direito da comunidade ou do cidadão”, **ibidem**

“Temos estado a acompanhar a publicação nas redes sociais de supostos ofícios da Procuradoria-Geral da República sobre o relatório da Auditoria. É uma clara manipulação da opinião pública sobre a matéria, para além de por em causa a imagem e o bom nome de entidades exercendo cargos públicos e cidadãos neles referenciados, insinuando documentos assinados pela Procuradoria-Geral da República e com menção do Chefe de Estado”, **Orlando Generoso**

“(…) Da maneira que temos vindo a competir o resultado só pode ser catastrófico porque nem uma coisa nem outra vamos acabar conseguindo. Eu acho que isso passou, aprendeu-se a lição. O que eu espero é que nos jogos que a gente tem pela frente se organize melhor. Quando digo a gente digo nós como clube, a Federação e a própria Liga para tentar adequar a competição na qual estamos inseridos”, **Aleixo Fumo**

“Porque temos visto o que acontece em países nossos vizinhos, cujos representantes estão nesta fase de jogos, eles procuram sempre arranjar uma fórmula para poder aliviar um pouco a sobrecarga de jogos. Sabemos que aqui em África quando se trata de viajar é uma situação complicada, são viagens muito cansativas, depois regressa-se e tem que se competir. Fica muito complicado”, **idem**

“Há quatro semanas que

nós não treinamos, jogamos só. (...) O que é importante é que a lição está aprendida, já vimos qual é que foi o resultado, que é nefasto. Acho que não importante apontar os culpados é arranjar soluções para que nas ocasiões a gente possa não enfrentar as mesmas situações. Agora vamos esperar a resposta exactamente para vermos de que maneira de facto vamos poder reprogramar, mas acho que agora o campeonato vai parar e de certa maneira vai dar um pouco mais de espaço para poder-se programar os jogos que possamos ter que fazer”, **ibidem**

“Um número cada vez menor de moçambicanos têm confiança que as suas eleições nacionais são livres e justas. Embora a confiança tenha aumentado drasticamente entre 2005 e 2008, a proporção de cidadãos que dizem que a sua eleição nacional mais recente foi “completamente livre e justa” ou “livre e justa, mas com pequenos problemas” diminuiu constantemente ao longo da última década, de 68% em 2008 para 52% em 2015”, **Afrobarómetro**

“Menos moçambicanos reportam que se sentem livres para votar no candidato da sua escolha. Embora uma maioria (57%) ainda se sintam “completamente livre” e mais 12% se sintam “algo livre”, a proporção dos inquiridos que se sentem “nada livres” ou “não muito livres” aumentou de 15% em 2012 para 24% em 2015. O apoio popular à democracia e a satisfação com a sua implementação caíram de forma alarmante”, **idem**

“Apenas um em cada três (32%) dizem que os votos são “sempre” contados de forma

justa. Quase metade (48%) dizem que a comunicação social “nunca” ou apenas “algumas vezes” fornece uma cobertura justa de todos os candidatos, e apenas 33% dizem que os partidos da oposição “nunca” são impedidos de concorrer. Um em cada quatro inquiridos dizem que os eleitores são “frequentemente” ou “sempre” subornados (25%) e são frequentemente/ sempre ameaçados durante as eleições (25%)”, **ibidem**

“Tem de haver uma purificação de fileiras dentro do partido, maior organização com vista aos próximos desafios. Nós queremos ganhar e para a gente ganhar tem que jogar bem em campo. Quando você não treina todos os dias, convence-se de que é o melhor jogador, corre o risco de perder. Pensamos que [a Frelimo] é uma máquina ganhadora, mas essa máquina ganhadora tem que ser lubrificada todos os dias”, **Fernando Faustino**

“Em qualquer organização, quando você quer entrar, existem requisitos e esses requisitos têm que ser obrigatórios e bem vistos. (...) Nós estamos em situação de multipartidarismo, temos que traçar estratégias conducentes a esse tipo de sistema, temos consciência de que alguns municípios estão com a oposição”, **idem**

“Teremos que compreender o momento em que a Frelimo está a governar Moçambique, que ansiedades e prioridades reinam no seio dos moçambicanos. Vamos nos debruçar sobre grandes questões que preocupam o nosso povo: a paz e o custo de vida. É o momento de arquitetar o modus operandi do partido para enfrentar novos desafios”, **Filipe Nyusi**

“Há lentidão e não é o que eu esperava. Esperava que o trabalho das duas comissões já estivesse terminado e que o documento tivesse dado entrada na Assembleia da República, antes do dia 11 de Maio. Este facto não aconteceu. Mas eu percebo que é normal, porque a Renamo está a democratizar o país, está a exigir que se mudem as leis, mas do outro lado, por natureza, há defesa, há resistência. Estou preocupado com esta lentidão”, **Afonso Dhlakama, in OPaís**

“No capítulo das tropas, eu havia combinado com o Presidente e ele há três semanas anunciou que elas iriam se retirar, mas isso até hoje não aconteceu. Mas compreendo, não é nenhuma manobra, não posso acusar o Governo. Mas ele (Presidente da República) continua a dizer que as tropas irão se retirar. Estabelecemos que primeiro iriam sair algumas posições e, pouco a pouco, os outros sairiam também até finais do primeiro semestre do ano. Isto é, até 30 de Junho. Todas as posições militares das FADM e da FIR (actual Unidade de Intervenção Rápida) na região da Gorongosa devem se retirar. A Renamo quer a paz, não desejamos acabar com a Frelimo, não queremos golpear a Frelimo, por isso eu vou falando com o Presidente da República”, **idem**

“Meus amigos, vamos esquecer aquilo que a Frelimo nos fez. Para mim, Afonso Dhlakama, a guerra acabou em 1992. O resto que tem acontecido nos últimos anos são provocações do partido Frelimo, do Governo da Frelimo. Mas temos que ter paciência, o país é nosso, devemos fazer tudo por tudo para puxar a Frelimo a aceitar a democracia”, **ibidem**

 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A Lei de Terras em vigor no nosso país é referenciada como sendo boa pela generalidades da sociedade porém alguns académicos consideram-na ultrapassada para a realidade actual. João Carrilho afirmou que o dispositivo legal deve ser repensado e lembrou que a norma constitucional de que a “terra não deve ser vendida, ou por qualquer outra forma alienada” é inspirada numa lei de 1917 proclamada pelo primeiro Congresso Soviético. Uma posição partilhada por António Francisco que recordou-se do provérbio africano “quando os brancos vieram para a nossa terra, nós tínhamos a terra e eles a bíblia, agora nós temos a bíblia e eles têm a terra”, o professor de Economia perguntou “depois dos brancos partirem quem ficou com a terra?”

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62273>



Cirilo Salvador Ok, mas o governo (FRELIIMO) quer pra nos alugar a nossa terra pagarmos “taixas da terra mensalmente” porque? · 26/5 às 13:15



Eddy Prince Xisiwana Esse senhor deve ser condenado a pena de morte com suas ideias malucas, é pra os nossos velhos ficarem na tanga por conta das vossas boladas??? · 26/5 às 13:42



Abilio Domingos Machaieie A terra tem dono, vende-se “se duvidam perguntam todos os moradores da cidade se tiveram

gratuitamente”, HI XITCHANGANA XAKA HINA A MAPLACI MANI VINHI · 12 h



Lino Marques Tembe Esses nem vale apenas até hoje dizem que Duat já não funciona quando é um Zé ninguém · 26/5 às 14:38



Angelino Bauque Pois cada um faz o que bem entender. A terra é de ninguém..... · 26/5 às 17:04



Alberto Gemula Rohia Boas novas, Espero que haja compreensão cabal em torno desta matéria, porque tenho registado, infelizmente, a falta de consideração pelas

comunidades no que respeito aos seus direitos. · 26/5 às 9:43



Manuel Cardoso Quem de direito tem obrigação de responder a este rol de perguntas. Os cidadãos precisam ser bem e convenientemente esclarecidos. · 26/5 às 12:11



Antonio Armando Mapossa Obviamente quem de direito tem obrigação de responder essa matéria. obrigado · 26/5 às 21:27



Zacarias Estevao Obrigado, engenheiro Carrilho. Forças! · 27/5 às 10:54

Trancadas em casa, crianças morrem carbonizadas na Matola

Duas crianças, das quais uma de sete anos de idade e outra de um ano, morreram carbonizadas, na semana finda, no bairro da Matola-Gare, no posto Administrativo da Machava, município da Matola.

Texto: Redacção

A tragédia aconteceu na noite da última quinta-feira (25). Segundo alguns familiares e vizinhos, após o jantar, pouco depois das 18h00, a mãe das malogradas deslocou-se para a casa de um parente próximo, onde supostamente ia conversar, deixando as filhas sozinhas, com a porta trancada.

Na altura, o pai das malogradas estava a trabalhar, pois fazia turno da noite, mas teve de interromper o expediente e regressar à casa. Inconsolável, nenhuma palavra saiu da sua boca devido à dor de perder as duas filhas de uma só vez de forma trágica.

Também desesperada, a senhora não conseguia explicar o que poderá ter causado o incêndio.

A habitação em causa está ainda em construção e a família dormia num dos quartos, por sinal o que se incendiou. Tentativas de salvar as miúdas redundaram em fracasso, pois estando a porta trancada, ninguém conseguiu deitá-la a baixo a tempo.

Ainda de acordo com os vizinhos, volvida pouco mais de hora e meia depois de a senhora ter estado no domicílio do seu familiar, que dista a menos de 200 metros do local do incidente, foi informada de que a sua residência estava em chamas intensas.

A vizinhança mostrou-se agastada com a situação e atribuiu responsabilidades à progenitora das vítimas, uma vez que, no seu entender, ela não podia ter deixado as filhas sozinhas em casa com a porta trancada.

Enquanto isso, no sábado (27), na cidade de Maputo, um jovem morreu electrocutado na sua própria residência quando supostamente pretendia efectuar uma ligação clandestina a partir de um quadro de energia eléctrica. Supõe-se que ele pretendia consumir a corrente ilegalmente.

Na circunstância, o finado estava na companhia de uma criança, a qual alertou os vizinhos sobre a ocorrência. Chegados ao local da tragédia, o malogrado estava estatelado no chão e com alguns fios envoltos ao corpo.

Heliporto do Banco de Moçambique reprovado pelo IACM; povo já não terá acesso ao silo de automóveis



O heliporto construído no milionário edifício do Banco de Moçambique não foi aprovado pelo Instituto da Aviação Civil de Moçambique (IACM). O @Verdade apurou também que o povo já não terá acesso ao silo de automóveis que o banco central está a construir em parceira como Conselho Municipal da Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira / Arquivo

continua Pag. 06 →

Polícia moçambicana detém suspeitos de cometer assaltos e prática de câmbio informal

Pelo menos 10 indivíduos, entre eles uma mulher, encontram-se privados de liberdade nas províncias de Manica, Zambézia e Cabo Delgado, indiciados de prática de câmbio informal, assalto a residências e falsificação de documentos.

Texto: Redacção

No caso de Manica, trata-se de três jovens, dos quais uma rapariga, que estão a ver o sol aos quadrinhos por alegada prática de assaltos em residências.

Na posse dos visados, a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Quelimane recuperou vários computadores portáteis.

A rapariga assumiu o seu envolvimento nos roubos e disse que a sua função era ficar do lado de fora das casas invadidas a vigiar a movimentação de transeuntes e caso alguma coisa corresse mal alertava o namorado.

Por sua vez, o jovem denunciado, que de acordo com a Polícia é pela segunda vez que é preso, alegou que enveredou pelo mundo do crime devido ao desemprego.

O último assalto que protagonizou a ponto de cair nas mãos dos agentes da Lei e Ordem foi por volta das 23h00. Era constante cometer tal acto ilícito e a primeira vez esteve encarcerado por se apoderar do dinheiro da sua própria mãe.

Em Montepuez, na província de Cabo Delgado, um cidadão caiu nas mãos da Polícia, acusado de falsificação de bilhete de identidade.

Sobre este caso, Alberto Sumbane, porta-voz da Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC), explicou que o visado nasceu em Moçambique, de pai gambiano e mãe moçambicana.

Todavia, aquando do seu nascimento não foi registado no país e nunca teve um documento de identificação moçambicano, mas sim, da Gâmbia.

Volvido algum tempo, por vontade própria, decidiu vir a Moçambique, onde obteve um bilhete de identidade por vias ilegais, disse Sumbane.

Na cidade de Maputo, um outro cidadão foi preso por envolvimento numa tentativa de levantar dinheiro um estabelecimento bancário com recurso a um bilhete de identidade falso, obtido através de um scanner.

Em Manica, cinco indivíduos caíram nas mãos da Polícia de Guarda Fronteira, por alegada prática de câmbio ilegal.

Os incriminados, que supostamente não sabiam que a actividade por si praticada constituía um crime, foram neutralizados na fronteira de Machipanda, na posse de dólares norte-americano, zimbabweano e rands, que em metical corresponde a mais de 354 mil meticais, disse a PRM em Manica.

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Heliporto do Banco de Moçambique reprovado pelo IACM; povo já não terá acesso ao silo de automóveis

Muito secretismo e pouca transparência existe em torno da construção da nova sede do Banco de Moçambique (BM). Quando em finais de 2011 foi lançado o concurso público para a sua edificação constava do caderno de encargos a demolição da antiga Casa Coimbra e a construção de dois edifícios, um destinado a escritórios do banco e o outro com funcionalidade mista, um silo automóvel, escritórios, áreas comerciais, restaurantes, bar panorâmico e sala de conferências, este último numa área onde funcionava a Brithol Michcoma e um parque de estacionamento.

Oficialmente o BM nunca revelou o custo das obras, todavia a construtora que ganhou o concurso público declarou formalmente que a empreitada estava orçada em 2.203.949.912,52 meticais, cerca de 73,4 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura.

Passado mais do que o dobro do prazo inicialmente estabelecido, que foi previsto em 29 meses, e à medida que o milionário arranha céus vai ganhando forma descobriu-se que foi também edificado um espaço para a acomodação de um helicóptero cujo custo não é público, se está incluído no orçamento ini-

cial ou foi uma extravagância da antiga administração liderada por Ernesto Gove.

O que é certo é que no topo do silo automóvel, que inicialmente estava projectado para 19 andares mas o @Verdade apurou ter 20 andares, o heliporto foi construído, porém a aterragem de helicópteros foi reprovada pelo Instituto da Aviação Civil de Moçambique.

“Sim não está certificado, por problemas de segurança” confirmou o presidente do Conselho de Administração do IACM, João de Abreu Martins, em entrevista telefónica ao @Verdade.

O @Verdade questionou formalmente ao banco central qual é a necessidade que o Banco de Moçambique tem de possuir um heliporto, se por ventura a instituição possui um helicóptero, mas uma semana após o contacto o BM não respondeu.

Silo automóvel que é parceria com Município já não terá lugares para o povo

Um outro enigma que o @Verdade procurou o esclarecimento do Banco de Moçambique é o custo da nova sede, é que contrariamente ao concurso público inicial

que previa apenas a construção de dois edifícios na Cidade de Maputo foram edificados quatro edifícios.

Sabe-se ainda grande parte dos materiais de construção em uso nas obras são importados, portanto custam divisas ao erário.

Até ao fecho desta edição o BM não respondeu às questões formalmente apresentadas. Todavia o @Verdade apurou, através de várias fontes concordantes, que o custo inicial 73,4 milhões de dólares mais do que quadruplicou, ultrapassando mais de 315 milhões de dólares norte-americanos, e ainda assim a nova sede não tem data para ser inaugurada.

Ironicamente o Tribunal Administrativo apurou no Relatório sobre a Conta Geral do Estado que o banco central contraiu no exterior uma dívida de 150 milhões de dólares norte-americanos cuja finalidade é desconhecida.

Ademais a megalomania do banco central obrigou ainda

a Electricidade de Moçambique a construir uma nova linha de transporte de energia, assim como uma subes-



tação, para a alimentação eléctrica da nova sede que tem um consumo estimado de pelo menos 6 megawatts, consumo idêntico ao de um município de categoria B.

Aliás o silo automóvel que está a ser edificado na nova sede do BM é uma parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo

(CMCM) e nesse âmbito alguns dos mais de mil lugares de estacionamento seriam abertos aos munícipes que pudessem pagar o seu acesso.

Entretanto o @Verdade apurou que o Banco de Moçambique decidiu que esses lugares de estacionamento já não serão partilhados com o povo.

“Houve um pedido por parte do Banco de Moçambique, por razões de segurança, ainda estamos em discussão” explicou João Munguambe, o Vereador de Actividades Económicas do CMCM.

“Se entrarem para o parque todos os carros dos trabalhadores do banco libertam estacionamento para os munícipes”, argumentou ainda Munguambe em contacto telefónico com o @Verdade.

O @Verdade contactou formalmente o BM para clarificar todas estas questões mas após cerca de uma semana de espera a instituição agora dirigida por Rogério Zandamela não se dignou a responder.

Camião atropela mortalmente um jovem no Chimoio

Um cidadão de aparentemente 30 anos de idade, cuja identidade não apurámos, perdeu a vida na noite de sábado (27), na cidade de Chimoio, província de Manica, em consequência de um acidente de viação do tipo atropelamento.

Texto: Redacção

O sinistro deu-se na Estrada Nacional número 6 (EN6) e foi presumivelmente causado por um camião de grande tonelagem, o qual segundo testemunhas circulava a uma velocidade normal.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica disse ser prematuro avançar as causas do sinistro, alegadamente porque o caso estava em averiguação.

Contudo, uma testemunha ocular disse ao @Verdade, telefonicamente, que a vítima estava supostamente embriagada e encontrou a morte ao tentar atravessar a estrada, cambaleando.

Refira-se que, na última quinta-feira (25), outras 15 pessoas ficaram ligeira e gravemente feridas em resultado de um acidente de viação envolvendo um transporte de passageiros, que fazia o percurso cidade de Nampula/distrito de Murrupula.

O carro no qual as vítimas viajavam embateu violentamente contra um outro que na altura se encontrava a efectuar manobras à retaguarda.

As autoridades policiais disseram que o sinistro, ocorrido na zona de subestação, na Estrada Nacional número 1 (EN1), resultou do excesso de velocidade.

Mundo

Ataque aéreo no leste da Síria mata mais de 100 pessoas, diz grupo de monitoramento

Um ataque aéreo realizado na noite de quinta-feira (25) matou mais de 100 pessoas, incluindo crianças e outros familiares de combatentes do Estado Islâmico, em Al-Mayadin, uma cidade controlada pelos jihadistas próxima de Deir al-Zor, no leste da Síria, relatou um grupo de monitoramento da guerra.

Texto: Agências

Um porta-voz da coligação liderada pelos Estados Unidos que combate o Estado Islâmico disse à Reuters que as forças da coalizão realizaram ataques perto de Al-Mayadin em 25 e 26 de maio e estão avaliando seus resultados.

O Observatório Sírio de Direitos Humanos disse que mais de 40 crianças estavam entre os mortos nos ataques em Al-Mayadin.

Moradores viram aeronaves de reconhecimento e aviões de guerra circundarem a cidade às 19h25 (horário local) antes de dispararem mísseis que atingiram dois edifícios, um deles um condomínio de quatro andares que abrigava familiares sírios e marroquinos de combatentes do Estado Islâmico.

O grupo radical está perdendo terreno tanto na Síria quanto no Iraque, já

que está sendo atacado por uma variedade de forças, às vezes rivais, nos dois países. Muitos de seus combatentes que recuaram de outras frentes estão se reunindo na área da bacia do rio Eufrates na Síria.

A coligação encabeçada pelos EUA está tomando cuidado para evitar baixas civis nos ataques aéreos e investiga quaisquer ocorrências do tipo que sejam relatadas.

Homens armados matam 23 cristãos a caminho de mosteiro no Egito

Homens armados atacaram cristãos coptas que estavam a caminho de um mosteiro no sul de Cairo na sexta-feira (26), matando 23 e deixando 25 feridos, informou o governador da província egípcia de Minya, Essam al-Bedaiwy.

Texto: Agências

O grupo estava a viajar em dois autocarros e numa carrinha através da província, que abriga uma comunidade de tamanho considerável da minoria cristã, disse.

Os cristãos coptas, que representam cerca de 10 por cento da população de 92 milhões do Egito, foram alvo de uma série de ataques letais em meses recentes.

Aproximadamente 70 pessoas foram mortas em ataques com bombas em igrejas nas cidades de Cairo, Alexandria e Tanta desde Dezembro.

Esses ataques foram reivindicados pelo Estado Islâmico. Ainda não houve nenhuma declaração de responsabilidade pelo ataque desta sexta-feira.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

avredademz@gmail.com

Mulher presa por assassinar o marido e dois cidadãos por matarem um idoso em Nampula

Na cidade de Nampula, província com o mesmo nome, uma mulher recolheu aos calabouços, na semana finda, acusada de acabar, deliberadamente, com a vida do próprio marido, do qual estava separado há pouco mais de um mês, supostamente com recurso a uma faca. Outros dois indivíduos também não gozam de liberdade, alegadamente por terem assassinado um idoso.

Texto: Redacção

O crime considerado passional ocorreu na noite de passada quinta-feira (25), no bairro de Namutequeliua, arredores daquela urbe.

Carlos Armando, de 34 anos de idade, morreu de forma trágica quando naquele dia se dirigiu à casa da ex-esposa para tentar um reatamento, uma vez que nunca esteve conformado com a separação e não via com bons olhos o facto de a sua ex-consorte ter se juntado a um outro homem, disse um familiar ao @Verdade.

O casal, que durante vários anos manteve uma relação amorosa da qual nasceram dois filhos, “discutia sempre que se encontrava e o homem não se cansava de se deslocar à casa da ex-mulher”.

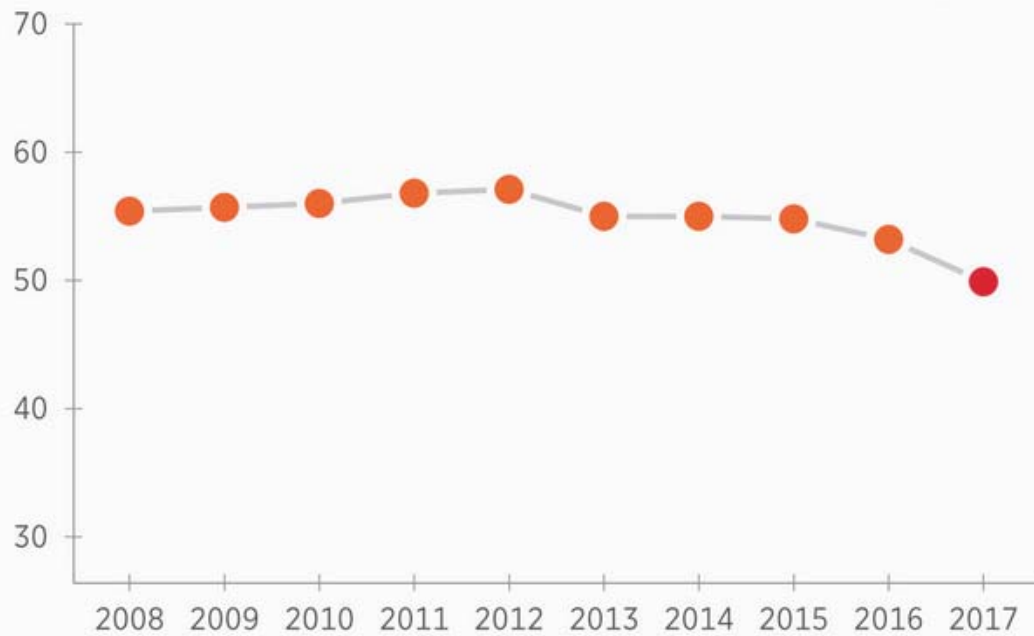
Antes do último suspiro, Carlos implorou pela vida a um dos vizinhos mas, infelizmente, morreu antes de ser levado ao hospital.

Relativamente aos dois indivíduos que supostamente mantaram um ancião de 80 anos de idade, a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, através do seu porta-voz Zacarias Nacute, disse que a intenção era roubar o dinheiro da venda de bebidas alcoólicas de fabrico caseiro.

O homicídio deu-se há uma semana, no povoado de Tchaiane, distrito de Rapale, de acordo com Nacute, para quem os acusados incendiaram a casa da vítima, como forma de apagar as evidências do delito.

Liberdade Económica regrediu em MOZAMBIQUE

2017 INDEX OF ECONOMIC FREEDOM SCORE: **49.9**



heritage.org

A Liberdade Económica regrediu durante ano findo no nosso país, segundo a 23ª edição do índice promovido pela Heritage Foundation, em que foram analisados 180 países, Moçambique surge na 158ª posição, com 49,9 pontos em 100 possíveis. Contribuíram para esta classificação a má saúde fiscal, a cada vez pior integridade do Governo, a falta de efectividade Judicial e a fraca protecção dos direitos de propriedade.

Texto: Redacção • Foto: heritage.org

continua Pag. 08 →

CNE formaliza inclusão da sociedade civil nas comissões provinciais de eleições

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) formalizou a candidatura das organizações da sociedade civil a membros das comissões de eleições provinciais e da cidade de Maputo, para o preenchimento de 99 vagas, com vista às quintas eleições autárquicas, marcadas para 10 de Outubro de 2018.

Texto: Emildo Sambo

Na totalidade, o órgão que assegura a realização de processos eleitorais em Moçambique recebeu, de 27 de Abril a 03 de Maio deste ano, 247 candidaturas provenientes de 128 organizações, entre elas religiosas, laborais, agrícolas, juvenis e de docência.

As mesmas agremiações deverão ainda submeter, até 05 de Julho próximo, candidaturas a membros das comissões distritais de eleições. Este processo que será igualmente observado pelos partidos políticos com assento parlamentar, disse Paulo Cuinica, porta-voz da CNE.

As comissões de eleições provinciais, distritais ou de cidade serão compostas por 165 membros, dos quais 99 da sociedade civil e os restantes dos partidos políticos com assento no Parlamento. Ou seja, a Frelimo terá 33 membros, a Renamo 22 e o MDM 11.

Os membros das comissões provinciais ora constituídas toma-

rão tomar posse a 05 de Junho prestes a iniciar, segundo Paulo Cuinica.

Após a tomada de posse, seguir-se-á a realização da primeira sessão, a ser dirigida pelo primeiro vice-presidente [designado pela Frelimo] da respectiva comissão provincial de eleições, coadjuvado pelo segundo-vice presidente [indicado pela Renamo].

Na primeira sessão, cada província elegerá o presidente da comissão provincial de eleições, o qual deslocar-se-á à capital do país para ser empossado pelo presidente da CNE, Abdul Carimo.

Segundo a Lei Eleitoral vigente em Moçambique, as comissões de eleições provinciais, distritais ou de cidade têm a competência de supervisionar, ao seu nível, o processo eleitoral e assegurar a observância da Constituição e das disposições da Lei Eleitoral, durante o recenseamento eleitoral e sufrágio.

Compete igualmente às comissões de eleições provinciais, distritais ou de cidade “participar ao Ministério Público quaisquer actos de ilícito eleitoral de que tome conhecimento”, bem como efectuar o “apuramento de votos, aprovar e divulgar os resultados da votação ao seu nível, tratando-se de distrito ou cidade”, entre outras atribuições.

As quintas eleições autárquicas está orçadas em 970 milhões de meticais, dos quais o Governo disponibilizou apenas 650 milhões. O recenseamento eleitoral terá lugar na primeira quinzena do próximo ano.

Todavia, um estudo da rede de investigação Pan-Africana, o Afrobarómetro, constatou que há cada vez menos moçambicanos que acreditam na realização de eleições como livres, justas e transparentes. O “apoio popular à democracia e a satisfação com a sua implementação caíram de forma alarmante”.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

Com esta classificação Moçambique está no limiar da classificação como quase reprimido, depois de ter atingido níveis positivos, em 2012 atingiu mesmo os 59,9 pontos antes de entrar em queda livre neste índice onde a pontuação varia entre 0 e 100. Abaixo de 50 o país é considerado reprimido, entre 50 a 50 é maioritariamente livre, entre 60 e 70 moderadamente livre, entre 70 e 80 maioritariamente livre e acima de 80 é chamado livre.

O pilar da saúde fiscal é o que menor pontuação obteve, 22,7, devido a influência dos orçamentos de Estado deficitários assim como da dívida pública cifrada em 74,8% do Produto Interno Bruto, ainda antes da descoberta dos empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM que violaram a Constituição da República e as leis orçamentais, que já se previa atingir níveis

de insustentabilidade.

Ainda na categoria sobre o tamanho do Executivo o índice destaca positivamente os gastos governamentais assim como o peso geral da carga tributária que cifra-se em 25,1 por cento dos gastos domésticos.

Já na categoria do Estado de Direito todos os três pilares são negativos. “Embora os direitos de propriedade sejam reconhecidos pelo Governo, eles não são fortemente respeitados, e a aplicação da lei de propriedade é ineficiente e desigual. O Judiciário tem escassez de pessoal, está mal treinado e está sujeito a influência política. A corrupção e a extorsão protagonizada pela polícia é generalizada e a impunidade é um problema sério. Altos funcionários do Governo têm conflitos de interesses entre os seus cargos públicos e os seus

interesses empresariais privados”, pode-se ler neste índice que surgiu em 1995.

Na categoria sobre eficiência regulatória a liberdade para fazer negócios é positiva assim como a circulação da moeda é considerada muito livre, todavia pesa negativamente a liberdade laborar particularmente no que diz respeito às restrições existentes para o trabalho extraordinário.

Já na categoria da abertura do mercado a balança comercial é considerada boa. As participações do Estado nos bancos comerciais assim como o controle sobre o banco de investimentos para projectos estatais dá uma pontuação mediana. Contudo pesa negativamente o facto da terra continuar a pertencer ao Estado e o elevado número de empresas estatais “que distorce a economia”.

Detenções por roubo de viaturas e acessórios continua a assombrar Matola

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve quatro jovens, na semana passada, no município da Matola, acusados de roubo de viaturas e acessórios para venda no mercado informal. Todos eles confessam os crimes de que são indiciados e um deles, por sinal estudante, alega que cometeu tal acto porque estava bêbado.

Texto: Redacção

Os visados encontram-se a ver o sol quadrinhos na 7a esquadra da PRM, no bairro T3.

Este não é simplesmente um caso isolado, como parece ser, porque, segundo as autoridades policiais, os ladrões de meios circulantes continuam à solta. Alguns, para logarem os seus intentos procuram recorrer a meios sofisticados.

O jovem estudante, de 25 anos de idade, contou que se envolveu no roubo de uma viatura, na via pública, quando saía de um estabelecimento de venda de bebidas alcoólicas, à noite.

“Na quarta-feira (24), por volta das 21h00, eu estava a sair de um bar e vi uma viatura estacionada na rua, com o motor a funcionar e sem ninguém lá dentro. Entrei no carro e fugi com ele”, disse.

Sobre os outros três indivíduos, detidos na madrugada de quinta-feira (5), pesa o crime de roubo de acessórios de carros. Porém, os agentes da Lei Ordem acreditam tratar-se de um grupo que se dedica ao furto de viaturas.

Um dos causados contou que pediu o veículo do seu primo, para levar a família ao hospital, mas desviou a o carro até o

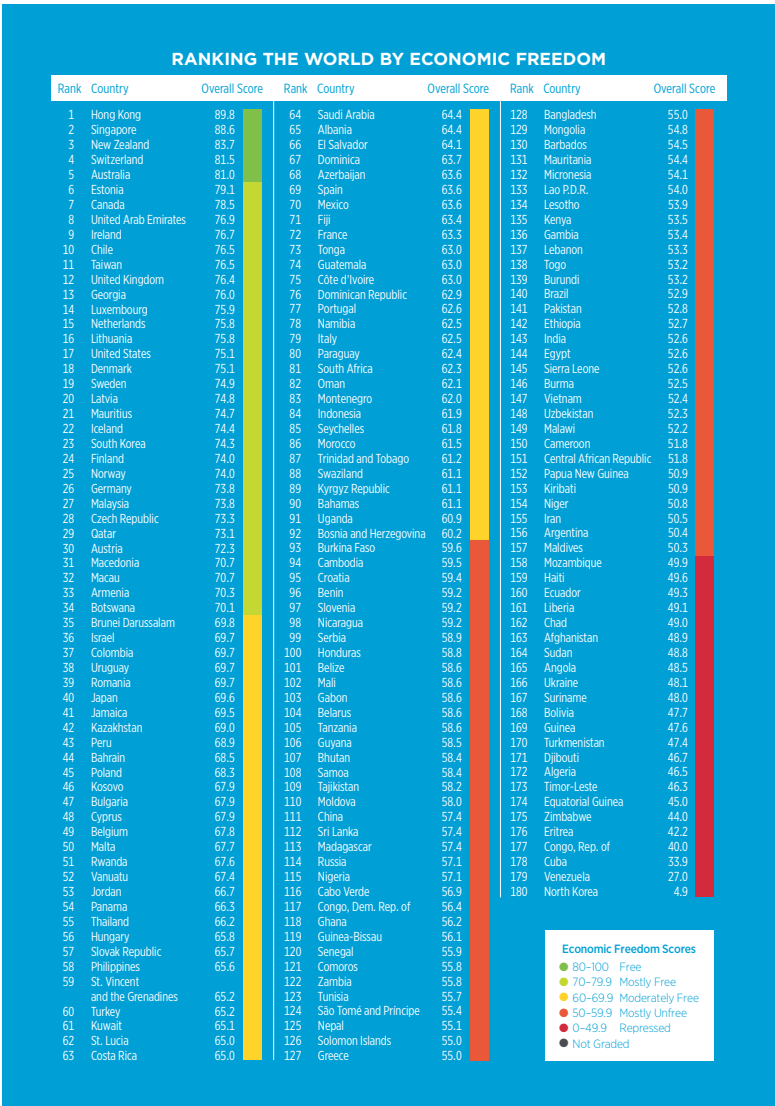
bairro de Magoanine, na cidade de Maputo, onde ele e o amigo, também detido, empenaram a porta e retiraram alguns acessórios para vender.

O que parecia uma operação bem sucedida revelou-se um autêntico fracasso, pois os dois foram presos no bairro de Khongolote, na Matola.

As investigações da corporação levaram à detenção do suposto dono da viatura que supostamente foi emprestada para transportar doentes a uma unidade sanitária. O cidadão em causa assume ter cedido o veículo mas o seu familiar desapareceu com ele durante um dia.

“Quando ele [o primo] devolveu-me o carro já tinha sofrido danos”, disse o jovem esclarecendo que ele vende acessórios de viaturas no mercado Estrela Vermelha, um dos locais conhecidos como centro de comercialização de vários bens roubados em Maputo, um problema que as autoridades não conseguem resolver.

Aliás, as peças encontradas na posse dos acusados seriam vendidos naquele mercado, segundo Fernando Manhiça, porta-voz da Polícia na província de Maputo.



Mundo

Egipto silencia mais de 20 órgãos de comunicação social

Um dos mais conhecidos jornais especializados em economia e finanças do Egipto, o Al-Boursa, foi bloqueado pelo Governo, noticia a Reuters, citando o proprietário do jornal. Alarga-se assim o cerco a publicações que o regime do Presidente Abdel Fattah Al-Sissi considera como “hostis”, “difusoras de fake news (notícias fabricadas)” ou às quais atribui ligações à Irmandade Muçulmana, classificada como organização terrorista desde 2013 pelo Governo egípcio.

Texto: Agências

O Egipto bloqueou mais de duas dezenas de sites noticiosos, incluindo os da Al-Jazira e a versão árabe do Huffington Post, na quarta-feira, 24 de Maio, segundo a Reuters, e não está sozinho nestes actos de censura: dois aliados do Golfo, a Arábia Saudita (que Donald Trump visitou apenas quatro dias antes, no dia 20) e os Emirados Árabes Unidos, fizeram o mesmo.

O bloqueio do Al-Boursa, um jornal popular por se distanciar da política e apostar numa perspecti-

va de negócios, é encarado como um apetite ainda mais voraz por parte do regime em controlar os media privados. Outro site do mesmo grupo, o Daily News Egypt (publicado em língua inglesa), foi igualmente bloqueado, de acordo com um comunicado dos proprietários, a empresa Business News.

“Al-Boursa e Daily News Egypt condenam de forma veemente esta campanha governamental que está em marcha para os silenciar”, lê-se no documento, segundo a Reuters.

A agência diz ainda que responsáveis não nomeados dos serviços de segurança egípcios teriam revelado que 21 publicações online foram bloqueadas, alegadamente por pertencerem à ilegalizada Irmandade Muçulmana ou por estarem a ser financiadas pelo Qatar.

O Governo egípcio declarou em 2013 a Irmandade Muçulmana organização terrorista. O movimento, que venceu todas as eleições realizadas no país entre 2011 e 2013, desmente as acusações de recurso à violência.

Texto: Agências

Corpos de civis encontrados em vala perto de cidade nas Filipinas tomada por militantes islâmicos

Corpos de civis que pareciam ter sido executados foram encontrados em uma vala, no domingo (28), diante de uma cidade filipina sitiada, quando uma ocupação de seis dias por rebeldes islâmicos, se defendendo de um ataque militar, ganhou um carácter mais sinistro.

Os oito mortos, a maioria deles baleados na cabeça e alguns com as mãos amarradas atrás das costas, eram trabalhadores que foram detidos por militantes ligados ao Estado Islâmico nos arredores da cidade de Marawi enquanto tentavam fugir dos confrontos, de acordo com a polícia.

Nove carcaças de bala usadas foram encontradas em uma região da estrada manchada de sangue acima da vala. Anexada a um dos corpos estava uma placa escrito “Munafik” (traidor).

A descoberta confirma dias de es-

peculações de que os rebeldes de Maute haviam matado civis durante a tomada de poder de Marawi. O objectivo dos rebeldes, segundo os militares, seria ganhar o reconhecimento do Estado Islâmico como uma filial do Sudeste Asiático.

A resistência feroz dos guerrilheiros Maute e as aparentes execuções de civis aumentam o medo crescente de que os grupos ligados à ideologia radical do Estado Islâmico estão determinados a estabelecer uma presença no sul das Filipinas, com o apoio de extremistas da Indonésia e da Malásia.

O Exército convocou mais tropas terrestres durante o fim de semana e despachou o Exército e os helicópteros da Força Aérea para realizar ataques aéreos em posições de Maute enquanto militantes dominam edifícios e uma ponte dentro de uma cidade, predominantemente muçulmana onde poucos civis permanecem.

Pelo menos 61 militantes foram mortos e 15 membros de forças de segurança desde sábado, de acordo com o Exército, que disse que poderia confirmar nove civis mortos por militantes.

Viver em Moçambique não é só penoso para os idosos, é também para as crianças

Moçambique não é um dos piores países do mundo apenas para os idosos, é, também, para as crianças. Elas ainda sofrem todo o tipo de abusos e violência, sugere um relatório da Save the Children, tornado público na quarta-feira (31), em Maputo, e que coloca o país que no incómodo 160º lugar, num ranking de 172 países avaliados sobre as garantias para um futuro melhor.

Texto: Emildo Sambo

Em 2015, a Help Age International, observou que as famílias moçambicanas baldam-se às suas obrigações para com os anciãos, o que faz com eles vivam à míngua perante uma clara permissividade das leis criadas para a sua protecção e, por isso, somos o segundo pior país do planeta para os idosos viverem e envelhecerem, num total de 96 avaliados.

À porta de 01 de Junho, Dia Mundial da Criança, a Save the Children diz que Moçambique ainda está longe de prover condições que assegurem plena protecção das crianças, tendo em conta a posição em que se encontra, relativamente às outras nações.

A desnutrição crónica – que há anos mantém-se nos 43% em crianças de cinco anos de idade – a mortalidade neonatal e materna e a dificuldade de reter dos miúdos na escola, são alguns problemas que concorrem para a deterioração da situação dos petizes no país.

Segundo a organização não governamental que advoga os direitos da criança no mundo, em Moçambique, “a violência, o abuso e a negligência” são acentuados e preocupantes.

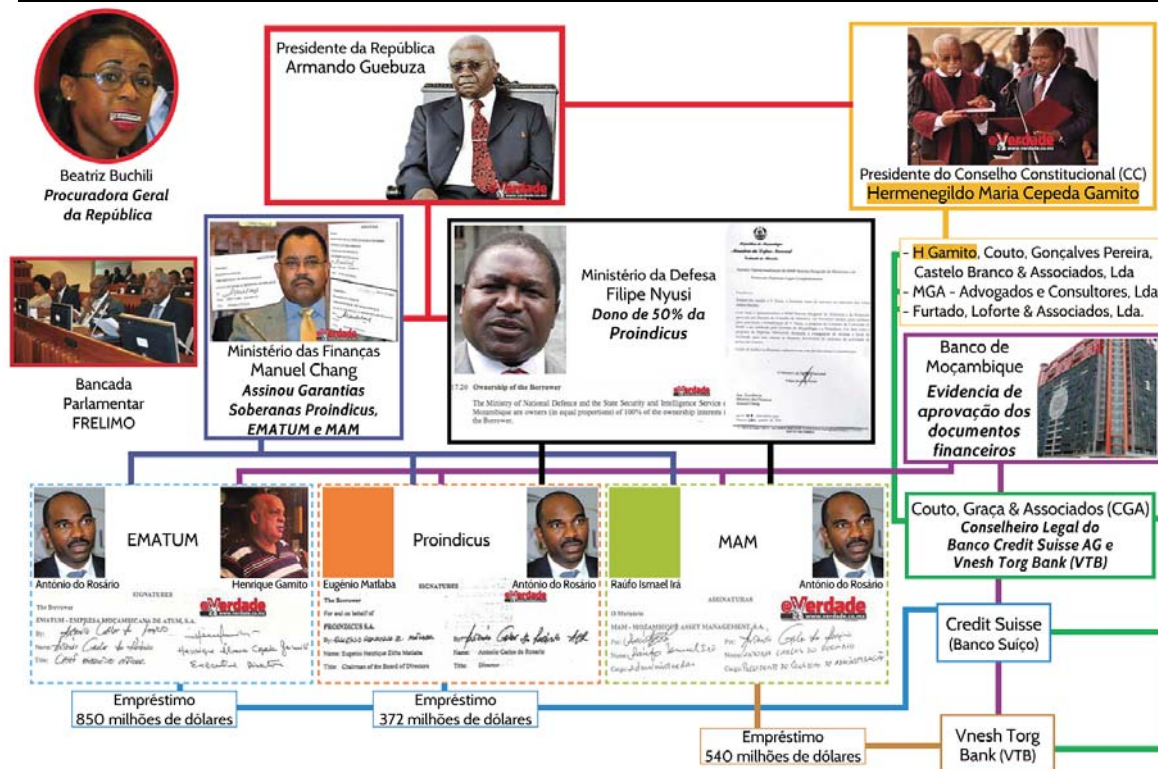
Neste contexto, o trabalho a ser feito para garantir a protecção do grupo etário em questão é ainda árduo, principalmente porque os propalados casamentos prematuros prevalecem um fenómeno recorrente, pese embora os apelos ensurdecedores para que sejam evitados e, quiçá, eliminados.

Perto de 48 por cento das raparigas moçambicanas são forçados a unirem-se com homens adultos antes dos 18 anos de idade, aponta a pesquisa, colocando a Eslovénia, a Finlândia e a Noruega como os países com a melhor/menor classificação. O Níger está em último lugar.

Sobre este assunto, Verónica Macamo, presidente da Assembleia da República

continua Pag. 10 →

Findou prazo dado pelo FMI para divulgação da Auditoria a Proindicus, EMATUM e MAM mas PGR continua a esconde-la do povo moçambicano



O último dia do mês de Maio foi o prazo desejado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) publicasse a Auditoria Internacional às empresas Proindicus, EMATUM e MAM. “Eu gostaria que a Procuradoria pudesse publicar o sumário executivo o mais breve possível”, reiterou nesta quarta-feira (31) Ari Aisen, o representante residente do FMI em Moçambique. Entretanto, 19 dias após receber o relatório da Kroll a instituição dirigida por Beatriz Buchili continua a esconde-lo do povo, que tem estado a sofrer todos os dias os efeitos dessas dívidas, alegadamente pela “salvaguarda do segredo de justiça”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Zandamela arranhou solução “da casa” e “moçambicana” para o Moza Banco

O Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, que na semana finda disse fora do país que não recebe pressão política, decidiu-se por uma solução politicamente correcta e manteve o Moza Banco nas mãos de moçambicanos. Coincidentemente cidadãos nacionais associados numa sociedade anónima que gere o fundo de pensões dos trabalhadores do Banco de Moçambique, denominada Kuhanha. Fica a dúvida como irão os funcionários do banco central fiscalizar o seu próprio banco comercial.

Texto: Adérito Caldeira

A Comissão de Avaliação do Moza Banco, instituição bancária resgatada pelo Banco de Moçambique (BM) em Setembro passado, devido a insustentabilidade financeira, tornou público nesta quarta-feira (31) que a Kuhanha é a “entidade seleccionada com os requisitos prudenciais dentre os quais, a capacidade financeira para garantir a estabilidade da instituição, adequação do plano de negócios e dos membros dos órgãos sociais propostos”.

Porém o @Verdade sabe que a escolha da Kuhanha foi uma decisão unilateral do Governador do BM, sem mesmo consultar os seus pares da Administração, ignorando as boas propostas de pelo menos cinco instituições financeiras internacionais que terão concorrido a aquisição do quarto maior banco comercial no nosso país, após os anteriores accionistas maioritários do Moza Banco terem abdicado do exercício do direito de preferência.

Falando em conferência de imprensa João Figueredo, que de presidente do

conselho de administração provisório passou a presidente conselho executivo do Moza Banco, escusou-se a indicar que instituições concorreram para a compra do Moza Banco. “Foram de facto várias as candidaturas que nós recebemos, eu poderia dizer que recebemos três grupos de manifestações de interesse. Não nos compete a nós estar a divulgar quem são esses candidatos”.

Figueredo, que vai trabalhar com Lourenço do Rosário como presidente da Assembleia Geral, e Sales Dias como presidente Conselho Fiscal, enfatizou no entanto que “hoje posso dizer com muito agrado que ao fim de oito meses, conduzidos por moçambicanos encontramos uma solução moçambicana e hoje temos aqui um banco que vai trazer valor acrescentado para os accionistas. É uma solução nossa interna, da casa, não fomos buscar lá fora para fazer”.

Na sequência da escolha a Kuhanha deve recapitalizar o Moza Banco

em 8.170.000.000,00 meticais e passará a deter uma participação de 80%. Os restantes 20% ficam repartidos pelos antigos accionistas: a Moçambique Capitais, S.A. (que tinha 50,999%), o Novo Banco ÁFRICA, SGPS, S.A. (que tinha 49,000%) e o cidadão António Matos (que mantém a quota de 0,001%).

Esta sociedade anónima foi constituída em 2006 para gerir o fundo de pensões dos trabalhadores do Banco de Moçambique, tem investimentos em várias empresas, e naturalmente tem na sua direcção vários antigos funcionários seniores do banco central, como o caso do ex-Administrador Firmino Santos, e já teve nos seus órgãos sociais o actual ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, aliás é um dos beneficiários do fundo.

Portanto a instituição responsável por pagar a reforma aos trabalhadores do banco regulador têm agora um banco comercial, quão transparente e isenta será a fiscalização futura do Moza Banco?

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Findou prazo dado pelo FMI para divulgação da Auditoria a Proindicus, EMATUM e MAM mas PGR continua a esconde-la do povo moçambicano

“Eu acho que todos estamos com vontade de ver o sumário executivo o mais breve possível, a própria Procuradoria (Geral da República) fez um informe onde disse que o mais breve possível gostaria de terminar o processo de verificação e publicar” reagiu Aisen quando instado pelo @Verdade a comentar o facto de a PGR ainda não ter tornado público parte da Auditoria realizada às três empresas estatais que endividaram o nosso país inconstitucionalmente e ilegalmente.

O representante do FMI apelou, “aguardemos que a Procuradoria-Geral da República, que é a instituição doméstica a cargo dessa Auditoria, nós estamos somente apoiando, com certa serenidade, entendendo que há uma certa ansiedade e realmente se o processo de verificação vai ser necessário mais tempo, que o tempo seja o necessário para que termine. Eu gostaria que a Procuradoria pudesse publicar o sumário executivo o mais breve possível”.

PGR esforça-se para negar o direito dos cidadãos a informação

Paralelamente o @Verdade,

ao abrigo da Lei do Direito à Informação, que no seu número 2 estabelece que “Para efeitos do disposto no número anterior, as entidades abrangidas pela presente Lei deve proceder à ampla divulgação da informação seguinte: c) Relatório de Auditoria, inquéritos, inspecção e sindicância às suas actividades”, solicitou a digníssima Procuradora-Geral da República um cópia da referida Auditoria Internacional realizada pela Kroll.

Em resposta célere o Ministério Público declarou que o “relatório produzido pela Kroll entregue à Procuradoria-Geral da República, tem a ver com a Auditoria Internacional Independente (...) e não com as actividades da Procuradoria-Geral da República. Portanto está fora do âmbito da alínea c), do nº 2, do artigo 6, da Lei nº 34/2014, de 31 de Dezembro”.

“Por outro lado, é importante esclarecer que aquela auditoria foi solicitada pela Procuradoria-Geral da República no âmbito de um processo, que ainda corre termos, na fase de instrução preparatória. Não obstante, a Procuradoria-Geral da República, através do ofício nº8/PGR/GC/012.3/2017, de

13 de Maio, comprometeu-se, a partilhar com o público, o mais breve possível, os resultados da auditoria, com a salvaguarda do segredo de justiça. Nestes termos, face ao exposto, o pedido formulado por V.Excia, não procede por falta de enquadramento legal”.

Um experiente jurista consultado pelo @Verdade esclareceu que “a resposta da PGR constitui uma não-resposta, pois a mesma acha-se prenhe de contradições e vai eivada de um esforço, insustentável, de negar o direito dos cidadãos a informação, no que se traduziria em violação de uma lei que regula um direito fundamental dos cidadãos, a Lei do Direito a Informação”.

De acordo com a nossa fonte primeiro afirma a PGR que o relatório a cujo acesso o jornal @Verdade solicita, resultaria de uma “Auditoria Internacional Independente” realizada pela Kroll aquelas empresas, entendendo-se aqui tratar-se de um empreendimento de iniciativa e responsabilidade exclusiva da Kroll. “Desse entendimento resultaria que a PGR, sendo entidade alheia, não teria qualquer obrigação de cumprir com a obrigação de

o divulgar, que lhe seria imposta, nos termos da alínea c) do número 2, do artigo 6, da Lei n.34/2014, de 31 de Dezembro (Lei do Direito a Informação)”.

Entretanto, no parágrafo a seguir, a PGR assume a “propriedade” da mesma auditoria, ao afirmar explicitamente que “aquela auditoria foi solicitada pela Procuradoria-Geral da Republica no âmbito de um processo...”.

“Aqui chegados, surge, inevitável, a pergunta: afinal trata-se de uma “Auditoria Internacional Independente”, de iniciativa exclusiva da Kroll, ou, pelo contrário, de uma auditoria moçambicana solicitada pela PGR? Em que ficamos”, questiona o jurista moçambicano.

PGR nunca tornou público de que havia instaurado um processo-crime em torno do chamado “caso das dívidas ocultas”

Além disso, na sua resposta, o Ministério Público “anuncia um outro facto da maior relevância para a informação pública: afirma haver instaurado um “processo, que ainda corre termos, na fase de instrução preparatória,

através do ofício nr. 8/PGR/GC/012.2/2017, de 13 de Maio, o qual - entende-se - tem a ver com o processo da constituição (ilegal) daquelas três empresas. E, aqui, vai a PGR alegar “segredo de justiça” para reforçar o indeferimento ao pedido de informação do jornal @Verdade”.

“Mas ai surge a terceira questão: a instauração de um processo para investigar a possibilidade de haver sido cometido um crime pressupõe que tenham sido identificados presumíveis culpados; que haja suspeitos. Uma vez que a revelação de suspeitos não contende nem com os objectivos de uma investigação segura, nem mesmo com o direito a presunção de inocência daqueles, pergunta-se a PGR: quem são os suspeitos? De que são, concretamente, suspeitos?”

É que em nenhum momento, desde que foram descobertas estas dívidas inconstitucionais e ilegais, a Procuradoria-Geral da Republica, por iniciativa própria, informou ao público de que havia instaurado um processo-crime em torno do chamado “caso das dívidas ocultas”. Portanto o Ministério Público tem agora uma oportunidade para o fazer.

→ continuação Pag. 09 - Findou prazo dado pelo FMI para divulgação da Auditoria a Proindicus, EMATUM e MAM mas PGR continua a esconde-la do povo moçambicano

(AR), disse, há dias, em Maputo, que é necessário rever as leis que promovem os direitos da criança, com destaque para a Lei da família, Leis de Promoção e Protecção da Criança, para que se estabeleça a obrigação de casamento depois do 18 anos.

Intitulado “Infância Roubada”, o documento da organização que temos vindo a referir coloca, igualmente, o nosso país numa situação desconfortável em relação ao trabalho infantil, que afecta perto de 22 por cento de petizes com idades que variam de sete a 15 anos.

O desagrado acontece também no que diz respeito à pobreza infantil, cujos níveis permanecem acentuados.

Edina Culolo-Kuzma, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apelou para que sejam discutidas “as razões por que tantas crianças experimentam vulnerabilidades extremas, são separadas de suas famílias e devemos todos investir em novos esforços para protegê-las, não importando onde elas vivam”.

O Governo moçambicano e os parceiros devem ciar um ambiente que garanta protecção nas famílias e comunidades, disse a fonte, salientando que “mais do que nunca, devemos assumir a nossa responsabilidade coletiva para com as crianças e assegurar que nenhuma será deixada para trás”.

Entre várias recomendações, a Save the Children assinala que é preciso criar condições para que todas as crianças sejam tratadas em igualdade de circunstâncias, tenham o acesso à educação de qualidade e nenhuma delas perca a vida por causa de uma doença evitável ou tratáveis.

MITESS concede tolerâncias de ponto a Alto Molócuè, Catandica e Ribáuè

As vilas municipais de Catandica, na província de Manica, de Alto Molócuè, na Zambézia, e de Ribáuè, em Nampula, comemoram, nesta quinta-feira (01), a elevação às categorias que ostentam, pelo que o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede tolerância de ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos locais.

Texto: Redacção

As vilas municipais de Catandica e Alto Molócuè completam 53 anos, enquanto a sede distrital de Ribáuè celebra 47 anos, de acordo com um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade.

Todavia, o MITESS sublinha que a tole-

rância de ponto “não abrange os trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público”, segundo estabelece o nº. 4, do artigo 205 da Lei 23/2007, de 01 de Agosto (Lei do Trabalho).

Populares matam presumíveis malfeitores em Nampula

Dois cidadãos que supostamente integravam uma perigosa quadrilha de assaltantes foram torturados e mortos por populares, na noite de segunda-feira (29), na Unidade Comunal de Minicane, no bairro de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula, província com o mesmo nome.

Texto: Júlio Paulino

Os finados eram acusados de desferir duros golpes, com recurso a uma catana, contra um cidadão, o qual foi defendido por outras pessoas quando gritou pelo socorro. Na altura, os malogrados estavam na companhia de outros dois supostos meliantes, ora a monte.

O líder comunitário da Unidade Comunal de Minicane, Castro Ponte, condenou a atitude da população que fez a justiça pelas próprias mãos e recordou que é preciso, sempre, encaminhar as pessoas suspeitas de prática de crimes às autoridades policiais no sentido de serem conduzidos ao tribunal para a devida responsabilização, caso se prove o cometimento do delito em questão.

“Eu tomei conhecimento depois de se consumir o crime. Alguém veio à minha casa para informar que havia corpos abandonados na vala de drenagem e comunicámos a Polícia”, disse Ponte, visivelmente, agastado com o comportamento da população.

O nosso interlocutor referiu que sempre que há reuniões comunitárias “tentámos chamar a atenção das pessoas para que respeitem a vida humana, segundo o plasmado na Constituição da República”.

Até a retirada da nossa Reportagem do local do crime os corpos não tinham sido removidos, pois aguardava-se pela chegada do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Polícia prende guarda por alegado envolvimento no assalto ao banco na Beira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala recolheu aos calabouços um agente da empresa de segurança privada G4S, supostamente por estar envolvido no assalto a um estabelecimento bancário, na tarde de terça-feira (30), na cidade da Beira.

Texto: Redacção

O roubo aconteceu no Millennium Bim, por volta das 13h30, e foi protagonizado por cinco indivíduos a monte, que na altura estavam munidos de duas armas de fogo do tipo pistola, de acordo com a Polícia.

No local, os assaltantes, dois dos quais trajados de fardamento da G4S, feriram um guarda de 52 anos de idade no abdómen. A vítima continua sob cuidados médicos no Hospital Central da Beira (HCB).

“Dos cinco ocupantes da viatura, dois estavam trajados de uniforme da empresa G4S, a mesma que garante a protecção daquele estabelecimento bancário”, disse Daniel Macuácu, porta-voz da Polícia naquele ponto do país.

Os presumíveis bandidos faziam faziam-se transportar numa viatura de matrícula não identificada e levaram consigo pouco mais de 28 milhões de meticais, segundo a PRM.

As imagens das câmaras de segurança daquele banco sugere que o aguarda ora preso, cuja firma a que está efecta presta serviços ao banco lesado, está envolvido no assalto. “Diligências continuam com vista a detenção dos cinco assaltantes” foragidos.

Num outro desenvolvimento, Daniel Macuácu contou que um outro grupo de cinco indivíduos, dos quais quatro pertencentes a uma outra empresa de segurança privada, estão a ver o sol aos quadradinhos, acusados de roubo de 1.500.000 meticais num estaleiro, no distrito de Dondo.

Os suspeitos tinham a missão de guarnecer as instalações assaltadas, mas optaram, supostamente, em aliar-se aos criminosos.

Frustrada tentativa de rapto em Maputo

Três indivíduos que se faziam transportar numa viatura sem matrícula estão a contas com as autoridades policiais, desde quarta-feira (31), na capital moçambicana, acusados de tentativa de sequestro de um cidadão, filho dum empresário.

Texto: Redacção

A vítima responde pelo nome de Kalpesh Ramuji, filho do proprietário da Ourivesaria Imperial, sita na zona baixa da cidade de Maputo.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), o presumível crime foi abortado com a ajuda do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), após uma troca de tiros.

A arma de fogo [pistola] alegadamente usado pelos meliantes está na posse da Polícia, que diz que os três suspeitos, identificados pelos nomes de "Horário Filipe Chicufa, Samuel Francisco Chiau e Sérgio Francisco Mahandul", com idades compreendidas entre 40 e 41 anos, são moçambicanos.

Eles entraram no país, idos da África do Sul, no dia 29 de Maio último, "com missões claras" de perpetrar tal rapto.

Os indiciados, que da África do Sul para Maputo, faziam transportar num carro com a chapa de matrícula daquele país vizinho, vivem nos bairros de Magoanine, do Zimpeto e nos distritos de Marracuene e Zavala.

Contudo, a corporação disse que o grupo interpelado era composto por cinco membros, dois dos quais fugiram.

Parede cai e fere sete crianças em Nacala-Porto

Sete crianças da Escola Primária Completa Cidade Alta ficaram feridas, uma delas com gravidade, em consequência da queda do muro de vedação, na terça-feira (30), na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula.

Texto: Redacção

O acidente foi provocado por uma pá escavadora do Conselho Municipal de Nacala-Porto, que embateu contra a parede, do lado onde as crianças assistiam a um jogo de futebol.

Na circunstância, a máquina estava a recolher resíduos sólidos. As vítimas foram socorridas para o Hospital Distrital de Nacala-Porto. Seis tiveram alta médica no mesmo dia mas uma delas permaneceu internada dada a gravidade do seu estado de saúde.

Moçambique abdica de benefícios financeiros para ENI e parceiros iniciarem investimento de 8 biliões de dólares no gás natural



A multinacional italiana ENI assinou nesta quinta-feira (01) com os seus parceiros CNPC, Kogas, Galp e o Estado moçambicano, representado pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique, o acordo final para o investimento de 4,6 biliões de dólares norte-americanos na construção em 60 meses de uma fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrónimo em língua inglesa) na zona sul do campo Coral, na província de Cabo Delgado. Mas para a materialização deste projecto sem precedentes na África sub-sahariana, que no global irá investir 8 biliões de dólares, Moçambique teve de sacrificar os benefícios financeiros iniciais e as primeiras receitas que forem geradas já estão hipotecadas para pagar as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM. Paradoxalmente a cerimónia aconteceu na cidade de Maputo, da província onde os recursos serão explorados só veio a Governadora que nem sequer teve direito a palavra.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Observatório do Meio Rural

continua Pag. 12 →

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

avredademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Contrabando de madeira continua a abalar Nampula

A província de Nampula continua a ser um dos pontos do país onde o contrabando de espécies preciosas de madeira, para países asiáticos, é preocupante. O mal é propiciado por esquemas de corrupção, razão pela qual diversas quantidades deste produto florestal tem sido apreendidos durante as tentativas de exportação a partir do Porto de Nacala.

Texto: Júlio Paulino

A situação é mais preocupante pelo facto de o corte da madeira estar a acontecer no período de defeso, uma medida tomada pelo Governo com vista a preservar algumas espécies em extinção.

Há dias, os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia de Nampula, encabeçados pelo respectivo chefe, Luís Sande, levaram a cabo uma operação de fiscalização nas principais áreas com potencial madeireiro, no distrito de Nampula, onde se constatou o abandono de pelo menos 150 metros cúbicos de toro de madeira preciosa, que acabava de ser cortada, supostamente por pessoas não auto-

rizadas para o efeito.

No local, foram apreendidos um tractor e um camião, bem como outros instrumentos usados para o corte e transporte de madeira.

A mesma equipa de fiscalização escalou um dos estaleiros de madeira, pertencente a um cidadão de nacionalidade chinesa, tendo detectado mais de 300 pranchas de madeira fresca de umbila, alegadamente cortada na época de proibição.

O proprietário do estaleiro confirmou que adquiriu a madeira em Março passado e não conhece os indivíduos que o forneceram.

Luís Sande constatou ainda uma série de irregularidades no mesmo estaleiro, o que levou à aplicação de uma multa de 150 mil meticais e outras medidas administrativas.

Estes e outros problemas resultam da fragilidade na fiscalização e falta de pessoal para combater os madeireiros furtivos, segundo os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia de Nampula.

Grande parte da madeira exportada a partir do Porto de Nacala é proveniente da Reserva do Gilé, na província da Zambézia, sendo que Nampula é apenas um corredor de exportação ilegal.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para avredademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Moçambique abdica de benefícios financeiros para ENI e parceiros iniciarem investimento de 10 biliões de dólares no gás natural

“Não foi nossa decisão, mas no futuro os eventos vão acontecer em Cabo Delgado, aliás nós trabalhamos em Cabo Delgado, é raro vir aqui” justificou Claudio Descalzi, o administrador delegado da petrolífera italiana que esclareceu que embora existam oportunidades de negócios indirectas para as pequenas e médias empresas locais existirão “muitas mais chances” quando a ENI iniciar a construção de outra fábrica de produção de gás em terra, no complexo denominado Mamba.

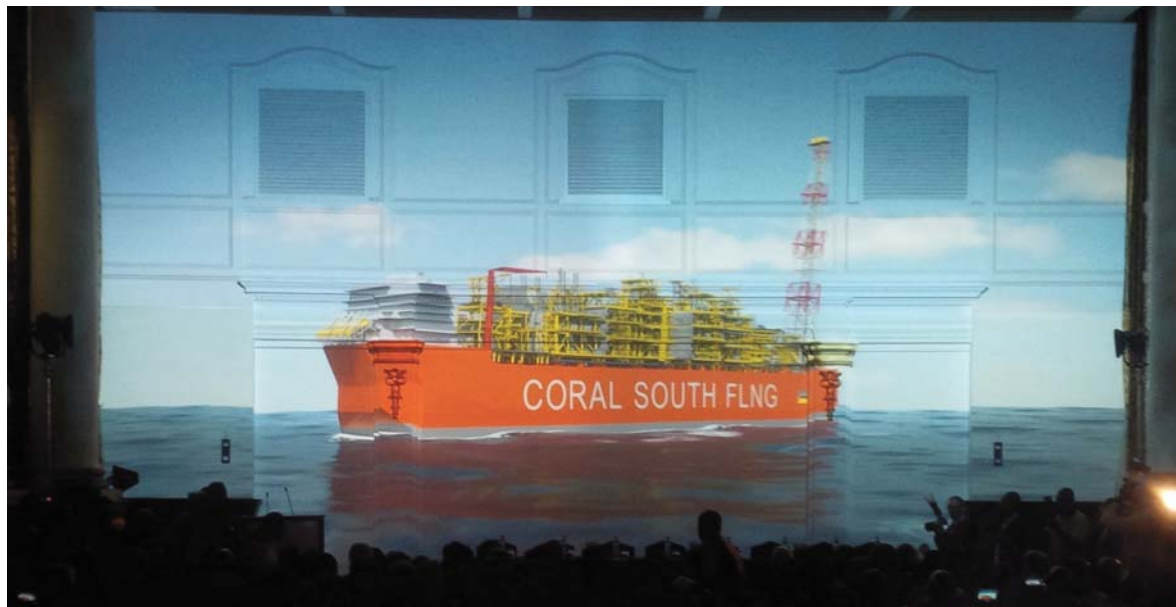
Todavia esse projecto ainda está em fase de projecto e a sua decisão final de investimento não tem data para acontecer, mas é certo que não irá ser tomada este ano nem em 2018.

Segundo Descalzi com este investimento de 4,8 biliões de dólares norte-americano, financiados por 15 bancos (3 nacionais e 12 internacionais), ao qual se juntam o investimento de 3,2 biliões de dólares das empresas concessionárias para as restantes infra-estruturas necessárias, é direccionado apenas a exploração do campo Coral sul, no mesmo campo a empresa tem outra área de exploração mais a Norte, vai gerar em receitas tributária para o erário moçambicano 16 biliões de dólares norte-americanos, ao longo de 25 anos.

Governo cedeu a pressão das multinacionais e concedeu mais benefícios fiscais

Contudo estas receitas bilionárias não devem começar a entrar nos cofres do Estado em 2022, quando iniciar a produção e a exportação do

gás. “Tivemos que decidir pela venda de quase toda produção a um único comprador, e numa dimensão relativamente mais reduzida sacrificamos os benefícios financeiros numa primeira fase, sacrificamos também numa primeira fase o abastecimento



de gás ao mercado doméstico”, reconheceu o Presidente Filipe Nyusi no seu discurso.

Parte dos sacrifícios referidos pelo Chefe de Estado estão relacionados com a decisão de mudar, em benefício das multinacionais, a legislação sobre o Regime Específico de Tributação e Benefícios Fiscais das Operações Petrolíferas assim como o Regime Específico de Tributação e Benefícios Fiscais da Actividade Mineira.

O @Verdade apurou que especificamente o Executivo de Nyusi aceitou conceder um maior período de “estabilidade fiscal”, decisão tomada na reunião de Conselho de Ministros da passada terça-feira (30), que actualmente está estabelecido em “10 anos

a contar da aprovação de um plano de desenvolvimento”.

Por outro lado, passada esta fase de benefícios fiscais para as multinacionais, as primeiras receitas tributárias que efectivamente forem

cobradas o Governo de Filipe Nyusi já prometeu usa-las não para acabar com a fome e a pobreza dos moçambicanos mas para pagar as dívidas institucionais e ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM que hoje estão estimadas em pouca mais de 2 biliões de dólares norte-americanos mas, com os calotes das empresas aos bancos, o valor deverá aumentar em consequência da acumulação de juros.

Moçambicanos irão ver muitos navios a passar mas pouco negócio terão no Coral Sul

“Este empreendimento marca o início da transformação em dinheiro deste recurso estratégico de que Moçambique dispõe, embora de forma

não imediata, mas a rede para tal esta bem lançada”, disse ainda o Presidente Nyusi no seu discurso.

Contudo desses biliões que serão gerados pouco ficará para os moçambicanos. Por exemplo, durante cerimónia, realizada na melhor unidade hoteleira da capital, foram assinados os contratos para a construção da fábrica flutuante de gás natural liquefeito, que vai extrair o gás natural de depósitos no mar, transformá-lo em líquido e exportá-lo em navios. Nenhuma das empresas contratadas é moçambicana.

Os moçambicanos certamente irão ver muitos navios a passar, como têm visto os gasodutos de Inhambane para África do Sul ou os comboios de Moatize para os portos, a economia voltará a crescer de forma pujante porém, recordando o crescimento económico do passado recente não só não acabou com a pobreza como ainda gerou mais pobres.

Sendo certo que ilhas de desenvolvimento irão nascer em torno deste, e dos outros projectos, de exploração de gás na Bacia do Rovuma, a julgar pelas decisões políticas que estão a ser tomadas é muito provável que o dinheiro gerado fique nas mãos da habitual elite política do partido Frelimo e pouco reste para o povo de Cabo Delgado.

Nenhum empresário de Cabo Delgado, ou representante, esteve no evento. A representar a província nortenha neste momento histórico esteve somente a Governadora Celmira da Silva, que entrou muda e saiu calada.

Acidentes deixam 20 óbitos nas rodovias moçambicanas

Vinte pessoas morreram e outras 36 ficaram feridas, das quais 19 com gravidade, em consequência de 26 acidentes de viação, ocorridos semana passada, nas rodovias moçambicanas.

Texto: Redacção

O drama reduziu consideravelmente, em comparação com igual período [20 a 26 de Maio] de 2016, em que pereceram 36 cidadãos e 98 contraíram lesões graves e ligeiras, devido a 32 sinistros.

Na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Moçambique figura como o país onde os acidentes de viação continuam a ser uma das maiores causas de morte, cuja origem são, entre outras causas, o mau estado das estradas e a condução sob efeito de álcool.

Dos 26 sinistros ocorridos no período em análise, 14 resultaram do excesso de velocidade, quatro por má travessia de peão e igual número de deficiências mecânicas, entre outras causas.

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), desses mesmos sinistros, 12 foram do tipo atropelamento, seis choques entre carro e cinco choques entre carros e motos, por exemplo.

A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 39.433 viaturas, autuou 4.569 automobilistas por violação do Código da Estrada, deteve 17 indivíduos por condução ilegal e confiscou 595 cartas por condução sob o efeito de álcool.

Brasil começa a enviar provas de caso Odebrecht a 8 países, mas Moçambique não está incluído

A Procuradoria-Geral da República (PGR) do Brasil começou a disponibilizar as provas sobre os subornos distribuídas pela construtora Odebrecht a autoridades de outros oito países, todavia Moçambique não é um deles. A empresa brasileira admitiu ter pago subornos a funcionários do Governo de Moçambique ao que tudo indica a propósito da construção do Aeroporto de Nacala.

Texto: Redacção

“No dia 1 de junho vence o prazo de sigilo internacional previsto nos acordos de colaboração do caso Odebrecht e poderemos entregar as provas que temos e que foram pedidas por promotores de outros países”, disse à Agência Efe um porta-voz da PGR do Brasil.

O porta-voz afirmou que até agora oito países apresentaram 22 solicitações de documentos e testemunhos de executivos da Odebrecht. As provas foram solicitadas pela Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela.

De acordo com a fonte da PGR, com a exceção da República Dominicana, que já recebeu todas as informações solicitadas por ter chegado a um acordo de colaboração com a Odebrecht, os outros países começarão a receber as provas nesta quinta-feira.

O Brasil poderá levar os documentos às embaixadas dos países solicitantes, como fez com a República Dominicana, entregá-los diretamente a promotores enviados a Brasília pelos respectivos países, como planeja a Argentina, ou enviá-los por correio.

As provas são parte dos 77 acordos de delação premiada que executivos da Odebrecht fizeram com a Justiça brasileira.

O procurador-geral da República brasileira, Rodrigo Janot, enviou um ofício na segunda-feira aos chefes das promotorias de outros países para esclarecer que os documentos deverão ser mantidos sob sigilo para não prejudicar as investigações sobre as autoridades citadas.

Janot explicou que pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que mantenha o sigilo das delações pelo “possível interesse de autoridades estrangeiras

em adotar medidas para investigar os fatos denunciados pelos colaboradores e que podem ser prejudicados se houver publicidade do material antes que seja possível entregá-lo às respectivas autoridades”.

O acordo de cooperação que o Brasil assinou com a Odebrecht em Dezembro previa um sigilo de seis meses sobre as informações relacionadas com a atuação da empresa em outros países.

Executivos de topo da construtora brasileira revelaram ter pago subornos, no total de 900 mil dólares norte-americanos, a funcionários de alto escalão do Governo de Moçambique para que a Odebrecht conseguisse termos favoráveis no projeto de construção governamental, que o Governo não estava inclinado a aceitar antes da Odebrecht oferecer o suborno.

A única obra que a Odebre-

cht construiu, tendo o Estado moçambicano como beneficiário, foi o aeroporto na cidade nortenha de Nacala.

O negócio para a construção do aeroporto foi conduzido do lado do Governo de Moçambique, que na altura era dirigido por Armando Guebuza, pelo então ministro das Finanças, Manuel Chang, pelo então ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, e também pelo o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique à data, Manuel Veterano.

@Verdade tentou contactar a Procuradoria-Geral da República assim como o Gabinete Central de Combate à Corrupção para apurar quando Moçambique espera receber as informações da contra-parte brasileira sobre este caso de corrupção, mas os responsáveis estavam reunidos em conselho coordenador.

Beneficiando 700 mil habitantes em 30 localidades: Governo investe 430 milhões de meticais na expansão das telecomunicações

O Governo moçambicano, através do Fundo de Acesso Universal (FUSAU) vai investir, no presente ano, cerca de 430 milhões de meticais na expansão da rede de telecomunicações para 30 localidades do País. A medida visa permitir acesso a telecomunicações a cerca de 700 mil habitantes.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Conforme revelou o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, foi no quadro do exercício do seu papel social que o Governo decidiu criar o FSAU, que tem por objectivo materializar o acesso universal das telecomunicações no País.

Trata-se de um mecanismo participado pelos operadores de telecomunicações em Moçambique, que visa financiar programas e projectos de telecomunicações em áreas não economicamente viáveis, de acordo com a explicação do ministro.

Aliás, Carlos Mesquita assumiu que a decisão de se criar este fundo prende-se, igualmente, com o facto de se reconhecer que, em Moçambique, apesar de o mercado das telecomunicações ser promissor, “precisa crescer de forma harmoniosa, observando o direito universal de acesso às comunicações a todos os cidadãos”.

Para além deste investimento de 430 milhões de meticais só para o ano de 2017, o ministro revelou, por outro lado, que “decorrem,

dades de acesso e difusão do serviço das comunicações nas comunidades”.

O governante fez estes pronunciamentos durante a celebração, em Maputo, do quinto aniversário de operações da Movitel, acontecimento sobre o qual Carlos Mesquita considera tratar-se da melhor decisão tomada pelo Governo.

“A decisão de atribuir a terceira licença ao operador de telefonia móvel, em 2010, foi fundamentada por estudos consistentes, que apontavam para um potencial do mercado que, volvidos cinco anos desde a sua entrada em funcionamento, temos o orgulho de afirmar que foi a melhor decisão que tomamos, dados os feitos da operadora e a resposta positiva do mercado”, assumiu.



“Quando Moçambique alcançou a independência, há 42 anos, a República Socialista do Vietname também alcançou a sua unificação nacional, o que abriu uma era de paz e de desenvolvimento”, disse Nguyen Van Trung, acrescentando que, actualmente, aquele país asiático continua a acompanhar o nosso País no caminho do desenvolvimento, afim de trazer prosperidade e felicidade para o povo moçambicano.

O embaixador referiu, ainda, que os dois países continuam a cooperar em áreas como agricultura, educação e saúde, sendo que, desde 2012, o Vietname tem investido na área das telecomunicações através da Movitel.

“Este é, para já, o mais importante e significativo investimento do Vietname em Moçambique. Reconhecemos que, volvidos cinco anos de operação, a Movitel registou grandes progressos, contando actualmente com cerca de dois mil funcionários e cinco milhões de clientes”, revelou o embaixador da República Socialista do Vietname em Moçambique.



igualmente, trabalhos com vista à edificação de seis telecentros, uni-

o apoio prestado pelo Vietname à luta de libertação nacional.

O embaixador da República Socialista do Vietname em Moçambique, Nguyen Van Trung, que também discursou no evento, assegurou, por sua vez, que a relação de muitos anos, mantida pelos dois países, sempre foi afectuosa e de cooperação, com destaque para

Tomo expõe “Percepções das Esquinas”

Está patente, até ao dia 16 de Junho próximo na galeria Kulungwana, na Estação Central dos CFM, em Maputo, a mais recente exposição do artista plástico Tomo, intitulada “Percepções das Esquinas”, que conta com o apoio do Standard Bank.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A exposição, inaugurada na última quinta-feira, 25 de Maio, é constituída por 10 quadros, alguns dos quais pintados com recurso a uma técnica mista, com a utilização de “collages” com fragmentos de figuras, objectos e elementos escritos, portadores de reflexões que o artista exterioriza relativamente ao mundo imediato que o cerca.

Segundo o artista, “Percepção das Esquinas” é uma forma de despertar as pessoas para a necessidade de se prestar atenção às esquinas, pois, no fim das contas, elas é que formam a cidade.



“Podemos até não perceber quando estamos na rua, mas há uma dinâmica muito envolvente das pessoas, viaturas, etc. Mas essa movimentação não se limita a isso. As pessoas usam as esquinas como pontos de re-

centemente, uma revisão à sua política de patrocínios e responsabilidade social, tendo acrescentado a cultura aos pilares da educação, saúde e desporto.

Nesse contexto, Alfredo Lemos referiu que “o Standard Bank apoiou, pela primeira vez, em 2016, a realização do IX Festival Nacional de Cultura e o lançamento do último trabalho discográfico do guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu”.

Esta é a segunda vez que o banco apoia a realização de uma exposição, tendo a primeira sido em 2014, alusiva aos 50 anos de carreira do artista plástico Samate Mulungu.

Tomo, nome artístico de Bernardo Carrula Tomo, nasceu em Maputo e começou a interessar-se pela música nos anos 70, tendo actuado em diversos locais de entretenimento da cidade de Maputo.

Foi professor durante vários anos e em 1982, fascinou-se pelo desenho e começou a pintar. Expõe desde 1990 e já participou em muitas exposições colectivas em África e na Europa, assim



ferência, por exemplo. E é disso que a nossa vida é feita”, explicou o artista, que agradeceu o apoio do Standard Bank para a realização desta exposição.

“É louvável o apoio do Standard Bank, que engrandece a nossa cultura. O movimento cultural do País devia ser consequência deste tipo de iniciativas, que fazem os artistas se sentirem valorizados e estimulados a produzir”, considerou Tomo.



Por seu turno, o director de Operações do Standard Bank, Alfredo Lemos, explicou que o apoio a esta exposição resulta do facto de o banco ter feito, re-

como em workshops nacionais e internacionais.

Obteve o prémio de pintura na Bienal TDM de 1999, e o segundo lugar na edição de 2001, assim como o segundo lugar na Anual do Musart, também em 2001.



Realizou uma exposição individual em 2005, no Núcleo de Arte, agremiação de que já foi secretário-geral. A quarta e a quinta exposições individuais tiveram, respectivamente, como títulos “Janela do Mendigo” e “Índico”, tendo a última sido realizada na Suíça.

Mundo

Número de mortes nas cheias do Sri Lanka sobe para 146

O mais recente balanço das autoridades do Sri Lanka acerca das inundações e deslizamentos de terra causados pelas chuvas que caem desde quarta-feira no sul e no sudoeste país ascende a 146 mortos e 112 desaparecidos.

Texto: Público de Portugal

O Centro de Gestão de Desastres (DMC) do Sri Lanka, num relatório citado pela agência Efe, refere 442.299 pessoas afectadas pela chuva em 15 dos 25 distritos do país, com 101.638 pessoas resgatadas em 319 locais.

Os níveis de água nos distritos de Hambantota e Ratnapura estão a começar a diminuir, mas noutros lugares, como no rio Nilvala, o nível da água está a subir, disse à Efe o porta-voz do DMC, Pradeep Kodippili.

“Fomos capazes de retirar as pessoas dos locais ao redor durante a noite”, acrescentou Pradeep Kodippili. Trabalhadores dos serviços de resgate têm tentado colocar sacos de areia nas

margens do rio.

O número de socorristas aumentou para 1.700 e estão a ser preparados veículos militares de transporte para ajudar na evacuação das áreas atingidas, disse o porta-voz militar Senevirathne Roshan.

As áreas de Kalutara, Galle e Matara, destinos turísticos tradicionais, estão entre os mais afectados pela chuva dos últimos quatro dias.

O Governo do Sri Lanka pediu à comunidade internacional ajuda financeira e apoio logístico.

Apesar de o tempo ter melhorado, mais chuvas estão previstas

para hoje e segunda-feira.

Os deslizamentos de terras são comuns no Sri Lanka durante a estação das monções, atendendo à desflorestação, que deixa o solo incapaz de absorver a água.

A forte precipitação registada nos últimos dias no Sri Lanka, país normalmente afectado por chuvas durante a época das monções (que atinge o sul da Ásia no período do verão), surge após vários meses de seca.

Em finais do ano passado, o Sri Lanka foi atingido pela pior seca da última década, com cerca de 713.000 pessoas afectadas.

Parceria entre Standard Bank e ICBC: Possibilitar maior investimento chinês em Moçambique

O Standard Bank e o Banco Comercial e Industrial da China (ICBC) realizaram esta segunda-feira, 29 de Maio, um seminário para dar a conhecer os serviços bancários e soluções de financiamento que têm a oferecer aos empresários e investidores chineses em Moçambique.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A parceria entre os dois bancos tem como objectivo alavancar o investimento daquele país asiático em Moçambique, através do financiamento ou oferta de serviços bancários inovadores, que tornam as operações mais fáceis.



Conforme explicou o membro do Conselho de Administração do Standard Bank, António Macamo, com esta parceria, “os operadores chineses que necessitam de apoio financeiro em Moçambique passam a tê-lo com mais facilidade. Esta união vem conferir mais comodidade e simplificar as operações”.

Uma das vantagens ofereci-



das pelo Standard Bank é o facto de ter, na sua vasta equipa, especialistas em diversas áreas, tais como petróleo e gás, agricultura, infraestruturas, entre outras, que podem dar suporte aos investidores chineses.



Por seu turno, o representante do ICBC, Lubin Wang, referiu que a implementação das iniciativas de empresários chineses em Moçambique

passará a ser mais célere, o que vai incrementar os níveis de cooperação económica entre os dois países.

“O ICBC é o maior banco comercial da China e o Grupo Standard Bank é o maior de África, e esta parceria vai tornar o investimento em Moçambique mais cómodo e fácil, dada a experiência de ambas as instituições”, afirmou Lubin Wang.

Já o embaixador chinês em Moçambique, Jian Su, considerou que a parceria entre o Standard Bank e o ICBC afigura-se como importante para a cooperação económica entre os dois países, cujos governos



“A iniciativa consiste na transferência da nossa tecnologia para promover a industrialização de Moçambique, e, para tal, é necessário que haja bancos preparados para prestar apoio financeiro, daí a importância desta parceria, que constitui uma oportunidade de financiamento para os empresários chineses”, disse o embaixador.

O valor global do investimento chinês em Moçambique ronda os 6.7 biliões de dólares norte-americanos, sendo que o volume das trocas comerciais entre os dois países cresceu 4% no primeiro trimestre de 2017, à semelhança das exportações para a China, que aumentaram 15.1%.

Desde 2015: Criados mais de 600.000 postos de emprego em Moçambique

De um milhão e quinhentos mil empregos previstos no Programa Quinquenal, o Governo moçambicano registou, desde 2015 até ao primeiro trimestre de 2017, a criação de 621.485 postos de emprego no nosso País.

Estes dados foram tornados públicos na segunda-feira, 29 de Maio, em Maputo, pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, durante a abertura do workshop sobre a Legislação Laboral em Moçambique, destinado a empresas e Organizações Não-Governamentais (ONGs) italianas.



Conforme avançou a ministra, os 621.485 postos de emprego criados são, maioritariamente, resultantes da implementação de medidas de promoção de emprego levadas a cabo pelo Governo moçambicano, bem como da intervenção do sector privado.

Vitória Diogo anunciou ainda a realização, entre 2015 e o primeiro trimestre do corrente ano, de 10.878 estágios pré-profissionais, dos quais 14 mil previstos no Programa Quinquenal do Governo.

Para este mesmo período, a governante fez saber que, no tocante à formação profissional, “dos 694.085 formandos previstos no Programa, 247.944 cidadãos, maioritaria-

mente jovens, já beneficiariam de formação através da acção de diferentes actores públicos e privados”.

Contudo, a ministra referiu que não basta a criação de mais empregos, sendo preocupação do Governo que os mesmos sejam cada vez melhores e dignos.

“Neste âmbito, esforços têm sido feitos para garantir a materialização do direito constitucional da protecção social. Como resultado, até ao primeiro trimestre do presente ano, foram inscritos, na Segurança Social Obrigatória, 22.788 novas empresas e 210.087 trabalhadores”, referiu, acrescentando que do processo já iniciado, de inscrição de trabalhadores por conta própria, 13.263 já foram inscritos em igual período.

Ainda neste workshop, o embaixador da Itália em Moçambique, Marco Conticelli, fez saber que o seu País foi o primeiro investidor europeu em Moçambique, ocupando, actualmente, o posto de terceiro maior in-



vestidor estrangeiro no nosso País, com um investimento de 2.3 mil milhões de dólares norte-americanos feitos nos últimos cinco anos.



Na mesma linha, Marco Conticelli revelou que, nos próximos dias, “será oficialmente lançado um importante projecto de investimento no sector do gás, por um consórcio internacional dirigido pela ENI, a empresa pública italiana”.

Deste modo, devido à presença de empresas e 35 ONGs italianas, estas últimas que actuam no domínio do desenvolvimento com um valor de donativos que atingem os 100 milhões de dólares norte-americanos, o embaixador manifestou a importância deste workshop que aborda questões ligadas à legislação laboral.

“O assunto do trabalho e em particular da formação, são temas centrais para as nossas empresas e ONGs, cada vez mais envolvidas neste País”, manifestou o diplomata.

Desporto

Benfica derrota Vitória de Guimarães e fecha época com dobradinha

O Benfica fechou neste a temporada 2016/17 com chave de ouro, vencendo o Vitória de Guimarães por 2 a 1, conquistando a Taça de Portugal em futebol e juntando-a ao campeonato.

Texto & Foto: Agências



Foi a 26ª da história do clube da Luz e a 11ª dobradinha, precisamente três anos depois da última, assegurada ainda na era Jorge Jesus, num jogo que também fica para a história como o primeiro de cariz oficial em que foi utilizado o videoárbitro.

Ironia do destino, o Vitória de Guimarães acabou por ficar na história das duas festas do Benfica esta temporada - foi diante dos vimaranenses que os encarnados conquistaram o tetra com uma goleada (5 a 0) na Luz e ontem no Jamor nova vitória valeu a conquista do troféu.

Rui Vitória, na sua segunda época ao serviço do Benfica, entrou para a restrita galeria dos treinadores que conseguiram acumular no mesmo ano o campeonato e a Taça de Portugal, isto numa temporada em que os encarnados somaram 38 vitórias em 54 jogos oficiais e marcaram um total de 118 golos (média de 2,1 por jogo).

A conquista da Taça de Portugal encerra ainda um ciclo para pelo menos três jogadores do Benfica. Nelson Semedo, Victor Lindelöf e Ederson deverão rumar a outras paragens e permitir ao clube um bom encaixe financeiro.

O primeiro tempo foi fraco (demasiado calculismo das duas equipas, que jogavam sobretudo para não cometer erros), com um Vitória de Guimarães um pouco mais dominador, a tirar partido do maior músculo dos seus jogadores, e com Marega e Raphinha como elementos mais desequilibrados. Isto perante um Benfica que sentia dificuldades em impor o seu jogo - só Salvio e Pizzi conseguiam fugir às marcações.

A entrada do Benfica na segunda parte não poderia ter sido mais eficaz e em apenas cinco minutos a equipa de Rui Vitória viu-se com dois golos de vantagem. O primeiro surgiu aos 48 minutos, com Jiménez a picar a bola por cima do guarda-redes Miguel após uma defesa incompleta do guardião do Vitória a um remate de Jonas. E aos 53 minutos Salvio fez o segundo de cabeça, a corresponder a um cruzamento perfeito de Nelson Semedo e a uma jogada de grande categoria dos encarnados.

Parecia tudo decidido, até porque o Vitória foi obrigado a atacar com mais gente e abriu espaços para as transições rápidas do Benfica, que jogava bem melhor neste segundo tempo. Mas o resultado estava longe de estar decidido. Marega quase reduziu de livre (58 minutos), Jonas cabeceou ao poste (66 minutos), Samaris cortou na hora H uma bola que Teixeira se preparava para colocar nas redes de Ederson (76)... e Zungu reduziu de cabeça após canto, num lance em que a defesa do Benfica ficou a dormir.

Faltavam 12 minutos para o final. O Vitória acreditava, nas bancadas ninguém arredava pé, mas foi o Benfica que em duas ocasiões perdeu a oportunidade de matar o jogo e acabar com a ansiedade, com Salvio, Pizzi e Jiménez a falharem de forma incrível a estocada final no Vitória.

Hugo Miguel apitou então para o final e ato contínuo a maioria dos jogadores do Vitória atirou-se para o chão.

A festa foi vermelha.

Universidade Politécnica: ESAEN que ser referência em altos estudos e pesquisa

A Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, organizou, na terça-feira, 30 de Maio, um seminário que tinha como finalidade reflectir sobre o seu papel e natureza enquanto escola de negócios.

Inserido no âmbito do processo de reestruturação da ESAEN, o seminário foi moderado pelo jurista e aca-

démico Abdul Carimo, e teve como oradores o economista e pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), António Francisco, o presidente do Conselho de Administração do Moza Banco, João Figueiredo, e do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo de Sousa.



démico Abdul Carimo, e teve como oradores o economista e pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), António Francisco, o presidente do Conselho de Administração do Moza Banco, João Figueiredo, e do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo de Sousa.



Conforme explicou a directora da ESAEN, Rosânia da Silva, a reestruturação ora em curso visa transformar a instituição numa referência nas áreas de estudo que lecciona, bem como no campo da pesquisa.

Nesse sentido, por exemplo, “introduzimos, a nível dos mestrados, as linhas de pesquisa, com tutores e orientadores especializados, o que visa assegurar maior qualidade das

No que diz respeito às intervenções dos oradores, todos colocaram o acento tónico na necessidade de as instituições que leccionam cursos de pós-graduação, como é o caso da ESAEN, formarem pessoas com habilidades para promover mudanças e solucionar os problemas com que a sociedade se debate.



“A ESAEN deve formar gestores para administrar e conduzir os destinos do País. Deve, também, focalizar-se na pesquisa pois só assim é que vai formar pessoas com habilidades para produzir conhecimento”, considerou António Francisco.

Um dos desafios da academia, segundo o economista e pesquisador do IESE, é transmitir aos estudantes

a capacidade de saber seleccionar a informação útil e adequada à realidade de onde vão aplicar o conhecimento adquirido.



Por seu turno, João Figueiredo defendeu a necessidade de instituições como a ESAEN estarem ligadas ao mundo de negócios e aos sectores produtivos. “Os quadros por si formados devem estar preparados para resolver problemas concretos do sector empresarial. Para isso é crucial ligar a academia às áreas onde será aplicado o conhecimento”.



Para Paulo de Sousa, a ESAEN, se pretende assumir-se, de facto, como uma instituição virada para a área de negócios, deve distinguir-se pela qualidade de ensino e dos quadros que forma, os quais têm de ser uma referência no mercado.

TDM reforça apoio ao ensino técnico e profissional

Contribuindo para a melhoria da qualidade de educação, através do apoio às instituições de ensino e aprendizagem no País, a empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) procedeu à entrega, esta quarta-feira, 31 de Maio, em Maputo, de equipamento diverso à Autoridade Nacional do Ensino Profissional (ANEP).

O referido equipamento, composto por bancadas laboratoriais, aparelhos de medição eléctrica e electrónica, kits para montagem de circuitos eléctricos, fontes de alimentação e ferramenta diversa, é destinado ao Instituto Industrial e Comercial 7 de Setembro de Xai-Xai e à Escola Técnica de Albazene.



Para além do referido equipamento, a TDM predispôs-se a facilitar, igualmente, a formação de professores e técnicos de laboratório das duas instituições de ensino beneficiárias do apoio.

Intervindo no acto, o presidente do Conselho de Administração (PCA) da TDM, Virgílio Ferrão, referiu que a oferta do equipamento laboratorial às duas instituições de ensino, através da ANEP, órgão regulador e de tutela das escolas

técnico-profissionais no País, enquadra-se no âmbito da política de responsabilidade social corporativa da empresa, pioneira no sector das telecomunicações no País.



“Esta oferta tem em vista prover de conhecimentos aos alunos e, deste modo, contribuímos para a melhoria da qualidade da educação a nível nacional, no âmbito dos planos de desenvolvimento institucionais, bem como assegurar, na íntegra, o melhor aproveitamento destes equipamentos”, indicou.

Por fim, o PCA deixou a garantia de que a TDM continuará a apoiar o desenvolvimento integral do ensino técnico-profissional no País, ao assumir que “esta não é uma actuação isolada, mas sim uma das muitas que vamos continuar a proporcionar, para a educação dos nossos

formandos”.

Intervindo igualmente na cerimónia, o PCA da ANEP, Gilberto Botas, começou por enaltecer a cooperação existente entre a instituição que dirige e a TDM, referindo que a mesma remonta desde os anos 80. Em seguida, assegurou que o equipamento laboratorial recebido irá servir para reforçar os programas de formação, que estão a ser implementados nas escolas e institutos técnicos do País.



“Nós enaltecemos o papel da TDM ao fazer a doação deste equipamento, que sem dúvidas irá reforçar aquilo que estamos a fazer actualmente, de adequar os currículos de formação à realidade do mercado”, garantiu Gilberto Botas, acrescentando que, só assim, os graduados do ensino técnico e profissional poderão ser aceites num mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Nova geração de empresários chega à presidência da Odebrecht

A Odebrecht S.A., a holding que reúne os negócios do grupo, anunciou recentemente a nomeação de Luciano Guidolin para seu novo Presidente Executivo.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

De 44 anos de idade, Luciano Guidolin é formado em Engenharia de Produção na Escola Politécnica da USP e com mestrado em Administração de Empresas na Universidade de Harvard (EUA).



Guidolin é considerado no grupo como líder de uma nova geração de empresários. Ele substituirá Newton de Souza, que estava no cargo desde 2015 e que será Vice-Presidente do Conselho de Administração da Odebrecht S.A.

Luciano Guidolin começou na Odebrecht como estagiário nas empresas que deram origem à Braskem. Durante 12 anos, passou por várias áreas da empresa petroquímica (Comercial, Planeamento, Marketing, Tecnologia e Exportação), até chegar a Director. Em três anos de implantação e expansão da antiga ETH, hoje Odebrecht Agroindustrial, foi Director Financeiro e de Planeamento. Teve uma passagem durante um ano como VP de Finanças na holding Odebrecht S.A. e voltou à Braskem, onde permaneceu durante cinco anos como Vice-Presidente da Unidade de Polímeros Brasil e Europa e de Tecnologia & Inovação. No início de 2017, assumiu como Vice-Presidente de Investimentos da Odebrecht S.A., o que ampliou sua visão sobre todos os negócios do grupo.

O novo Presidente Executivo dará continuidade à reestruturação empresarial e ao desafio de levar a Odebrecht de volta ao crescimento, a partir do compromisso assumido pelo grupo – o de actuar sempre com ética, integridade e transparência.

Na Rússia: Carlos Mesquita participa em fórum Internacional

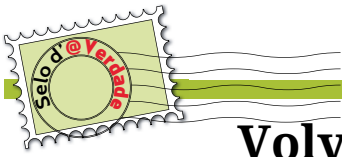
O Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita participa, de 1 a 3 de Junho, no Fórum Económico Internacional de São Petersburgo (SPIEF), na Federação Russa, um evento de carácter mundial na área de economia e negócios, realizado anualmente desde 1997.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O SPIEF é um espaço para a comunicação entre os representantes da comunidade empresarial e a discussão das principais questões económicas enfrentadas pela Rússia, mercados emergentes e o mundo em geral, juntando à mesma mesa mais de 10 mil participantes de mais de 100 países, incluindo Chefes de Estado e de Governo de países em desenvolvimento, líderes das maiores empresas, bem como os principais especialistas do mundo de entre eles os representantes da ciência, mídia e da sociedade civil.

Patrocinado pelo Presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, o Fórum deste ano contará com a presença do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, entre outros líderes de organismos mundiais.

Durante a sua estada na Rússia, Carlos Mesquita vai manter encontros de trabalho com diversas entidades daquele país, com destaque para o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Serguey Victorovitch Lavrow e o Ministro das Telecomunicações e Meios de Comunicação de Massa, Nikolay Nikiforow, durante os quais serão abordadas matérias de cooperação económica do Sector dos Transportes e Comunicações, entre a República de Moçambique e a Federação Russa.



Volvidos 40 anos de repressão política e mortes, desconhece-se o paradeiro de milhares de angolanos que (des)acreditavam no MPLA*

Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Engenheiro José Eduardo dos Santos, em Maio de 2017, assinalam-se em Angola 40 anos do início de um terrível processo de repressão política que culminou na morte de largos milhares de angolanos.

Resultou daí uma fractura social que perdura até aos nossos dias, pois vivemos numa sociedade que não conhece o paradeiro de milhares de jovens patriotas, que serviam e acreditavam no MPLA e que a partir de 27 de Maio de 1977, num intervalo que se arastou por cerca de dois anos, foram engolidos pela máquina de terror comandada pelo primeiro Presidente de Angola.

Excelência,

Uma parte dos filhos desses jovens combatentes somos nós, órfãos do 27 de Maio de 1977. Passados 40 anos, não havendo qualquer explicação ou inquérito oficial do Estado Angolano sobre estes trágicos acontecimentos, estamos convictos da necessidade em dirigir a Vossa Excelência, pela primeira vez em conjunto, algumas palavras que expressam o nosso sentimento de profunda mágoa.

Na nossa memória permane-

cem bem vivas as conversas no seio das nossas famílias de que a sua nomeação, em 1979, para Presidente da República, iria abrir uma nova janela à esperança mais legítima: a esperança de que quem tinha ordenado e participado nas torturas mais bárbaras, no desaparecimento sistemático e nas execuções em massa entre 1977 e 1979, poderia ser julgado pelos seus crimes. Para além disso, a esperança de que seriam facultadas informações concretas aos familiares dos desaparecidos acerca do destino dado a estes.

As expectativas que depositaram em Vossa Exa eram de facto elevadas. Eram expectativas de quem o viu como um companheiro de luta dos nossos pais. De alguém que iria promover condições necessárias para o início de um julgamento que fosse justo e com todas as garantias e prerrogativas que foram negadas aos nossos pais. Tragicamente, 40 anos volvidos, somos confrontados com a memória dessa ferida e com a dura realidade de termos alcançado da Presidência da República e do Estado Angolano uma única coisa: o SILÊNCIO.

Essa parte do passado que foi o 27 de Maio de 1977 foi apagada

da nossa história pela imposição forçada da amnésia colectiva. Das vítimas e das circunstâncias em torno da sua morte o país pouco sabe. Quando e como foram assassinados? Porque não tiveram garantias mínimas de defesa em tribunal, de maneira a responderem às acusações que lhes eram imputadas? Quem foram e onde estão os seus algozes? São perguntas como estas, entre muitas outras, que exigem ainda hoje um necessário esclarecimento. Diante destes factos, pretendemos evocar a memória das vítimas do 27 de Maio e apelar a Vossa Exa para que, em consciência, se digne diligenciar no sentido de que sejam tomadas medidas que visem:

1. A constituição de uma lista com os desaparecidos do 27 de Maio;
2. A realização de exames de ADN às ossadas das vítimas e a sua restituição às famílias para que lhes possam dar sepultura digna;
3. A emissão de certidões de óbito e respectiva entrega às famílias, em conformidade com a declaração do Bureau Político do MPLA datada de 26 de Maio de 2002;
4. A criação em Luanda de um memorial de homenagem às vítimas;
5. O reconhecimento ci-

vil dos progenitores de todos os órfãos no seu bilhete de identidade, em conformidade com a declaração citada no ponto 3. A ferida do 27 de Maio de 1977 continua bem aberta pelo país. Definitivamente, será esta a derradeira ocasião que teremos para nos dirigirmos a Vossa Excelência enquanto órfãos deste tenebroso período. Colocados nesta condição há 40 anos atrás, entendemos que o destino de Angola vai estar totalmente ligado à compreensão e superação da sua história. Por isso, mantemos a nossa fé de que o país celebrará, em tempo útil, o passado digno daquelas mulheres e homens que, com lealdade à Pátria, procuraram edificar uma sociedade melhor.

Luanda, aos 17 de Maio de 2017
Lista de assinantes

1. João Ernesto Valles Van Dunem
2. Epiménides de Kuame Catraio Pereira
3. Luís Carlos Filipe Fortunato
4. Josina da Silva Valentim
5. Frederico Penaguião Valles
6. Rui Tukayana Ferreira Coelho
7. Ulika Gisela da Paixão Franco dos Santos
8. Henda Evangelista Rasgado
9. Nelson Henriques de Barros Vieira Lopes
10. SonguileNekruma Delfino Kassange

11. Morais Pakisse Bessa Saiundo
 12. Cláudio Patrício de Fontes Pereira
 13. Vladimir Henriques Monteiro Vieira Lopes
 14. Aníbal José Rasgado
 15. Kiluanje Liberdade Jorge Policarpo
 16. Ivan Mombassa Eduardo dos Santos
 17. Vladimir Diogo da Silva Valentim
 18. Vânia Cristina Soares dos Reis Mendes
 19. Jesus de Martina Rasgado
 20. Sahamy Rasgado
 21. Magog Társis do Nascimento Pereira
 22. Kussi Emanuel de Santana Bernardo
 23. João Jorge Monteiro de Almeida
 24. Álvaro Nandajoy de Martina Rasgado
- Cc: Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos
Procurador-Geral da República
Presidente do Tribunal Constitucional
Presidente do Tribunal Supremo
Provedor de Justiça

Por angolanos ligados ao 27 de Maio de 1977

* Título da responsabilidade do @verdade

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Oficialmente o Banco de Moçambique nunca revelou o custo das obras, todavia a construtora que ganhou o concurso público declarou formalmente que a empreitada estava orçada em 2.203.949.912,52 meticais, cerca de 73,4 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura.

Passado mais do que o dobro do prazo inicialmente estabelecido, que foi previsto em 29 meses, e à medida que o milionário arranha céus vai ganhando forma descobriu-se que foi também edificado um espaço para a acomodação de um helicóptero cujo custo não é público, não se sabe se está incluído no orçamento inicial ou foi uma extravagância da antiga administração liderada por Ernesto Gove. O que é certo é que no topo do silo automóvel, que inicialmente estava projectado para 19 andares mas o @Verdade apurou ter 20 andares, o heliporto foi construído, porém a aterragem de helicópteros foi reprovada pelo Instituto da Aviação Civil de Moçambique.

“Sim não está certificado, por problemas de segurança” confirmou o presidente do Conselho de Administração do IACM, João de Abreu Martins, em entrevista telefónica ao @Verdade.

O @Verdade questionou formalmente ao banco central qual é a necessidade que o Banco de Moçambique tem de possuir um heliporto, se por ventura a instituição possui um helicóptero, mas uma semana após o **contacto o BM não respondeu.**

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62295>

Arsenio de Valdemiro Não vejo problema nenhum de se construir um heliporto, por já é tempo de haver mudanças pra o modernismo, devemos também deixar de se conformarmos - 23 h

Márcio Gomes Correcto - 20 h

Eduardo Rodrigues Esta foi a última bolada do gove. Na Beira também está em curso uma obra de reabilitação do edifício cujo custo não foi publicado pelo menos na Beira. Já passam 2 anos e nunca mais termina. Alguém tem proveitos

com a demora. - 23 h

Wa Pelembe Infelizmente são construções sem necessidade. Produz pouco e muito consome, assim não dá, o país vai entrar em colapso se é que ainda não está!!! - Ontem às 18:02

Abu Mussa Não consigo ler essa quantia... Alguem pode escrever please. - 22 h

Felisberto Nankuta Dois bilhões, duzentos e três milhões, novecentos e quarenta e nove mil, novecentos e doze meticais e cinquenta e dois centavos - 6 h

Abu Mussa Agradecido(muitos algarismos) não aprendi no tempo de escola. - 6 h

Samuel Nguenha Mais uqui interessa é ter se possível uma pista de aterragem e sobre os valores eu acho k nao me interessa tanto ja k a contratacao cm a empreitada foi cm o governo, prk uma coisa é querer comparar uma residencia nossa cm obras de estado - Ontem às 19:26

Milton António Hapotho Essa não é medida de austeridade. - 3 h

Frederico Otavio Mukhame Mukhame Vaive lava paaaa - 11 h

Stefan Pinto Pinto O bm esta de parabéns tem toda razão. Mais no momento dos acordos não ocorreu isso na cabeça de nenhum dos nossos dirigentes e hoje é que ja estão a pensar em aspectos relacionados a segurança? Desta vez quantos milhões dos impostos dos Moçambicanos estão envolvidos? Aquele abraço - 13 h

Imerson Lucas Não concordo. Devia-se fazer uma refuncionalização do parque, se não será um desperdício, pois o banco não precisa de todos espaços projectados... se o Banco fica sozinho com todo parque, este será sub aproveitado... Deviam estudar outra solução. - 6 h

Lagos Dalepa Não é preciso discutir quanto isso, por questões de segurança sim nada de partilhar com o público o espaço. Estamos em avanço e à quem não está gostar. Dizia minha avó, o erro dos outros é um desafio pra os outros. E como sabem, há cenários de regressão que aconteceu nos outros países. Força à força do Banco de Moçambique - 13 h

Jorge Benjamim Faz todo sentido. Há serviços que não deviam ser feitos pelo banco central, porque isso confunde o seu propósito de existência. - 23 h

Observador da Justiça Tem toda razão BM, sempre foi estranho isso. Nem em Bancos comerciais aceitariam isso. Onde está a segurança! - 21 h

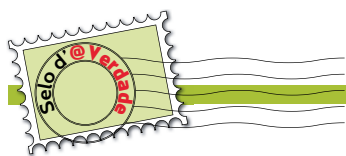
Custodio Cumbane Tem sentido - 22 h

Eugenio Patime O Crime organizado esta tão forte em Moçambique, . o BM tem razão - 23 h

Baptista Bie Com muita razão! - 23 h

Sandra Dos Corações Não Houve Concurso pública nenhum e está ACIMA DO ORÇAMENTO, como TANTAS OUTRAS OBRAS PÚBLICAS! E ainda OUSAM dizer QUE NÃO NOS DEVEM SATISFAÇÃO?! Claro que nos DEVEM SATISFAÇÕES SIM! SOMOS QUEM PAGAS ESSAS EXORBITANTES CONTAS!!!! Deve ser +UMA DESSAS DÍVIDAS OCULTAS! que depois aprovam ILEGALMENTE POR MAIORIA NA AR! ARREEE! E Nós TODOS TEMOS E ESTAMOS A PAGAR - 9 h

Adriano Henrique Ok... - 1 h



A longa marcha para paz efectiva em Moçambique, uma novela sem fim?

Repugno com veemência actos pessimistas, porém, como em todos os casos, dou lugar a excepções quando os mesmos são carregados de realidade. Razão pela qual vos convido a não olhar esta reflexão como um mero acto pessimista, mas sim, como uma análise que colocando acima de tudo a realidade, desemboca nesse fulano que o chamamos pessimismo.

O mês que se encontra no fim foi repleto de muita boa nova para o povo moçambicano no que diz respeito à temática da paz. As negociações entre o Chefe de Estado e o líder da RENAMO têm resultado em avanços notáveis dentre os quais se destaca o anúncio de uma trégua sem prazos, o Chefe de Estado anunciou a

retirada das Forças de Defesa e Segurança da serra de Gorongosa (algo que até agora foi apenas palavra dita) e o mais surpreendente de toda esta novela é mesmo a nova face de Dhlakama, um irmão que se decidiu reconciliar com os seus opositores e pedir aos Moçambicanos que esqueçam os diferendos com a FRELIMO, colocar o passado de lado, perdoar esse irmão pecador e ter paciência com ele, isto até me soa como um cristão católico que decidiu pôr em prática a mensagem evangelizadora que a Igreja Católica pregou no Ano da Misericórdia.

Desculpem-me chamar-vos à razão, nada disto constitui novidade nesta novela na qual todos fazemos parte.

Queria eu que isto tudo fosse realidade, que a palavra fosse acção, que a política fosse um campo digno de confiança. Mas com os acontecimentos passados, a minha petulante consciência não me permite ter sossego nem plena confiança em boa parte das palavras e acções que sejam do domínio político.

Para além do mais, parece que quando se fala de paz neste país vivemos num ciclo repetitivo cujas fazes são: Instabilidade político-militar; Acordos; Eleições; Instabilidade Político-militar; O que me serve de garantia que um ciclo que já leva muito tempo será interrompido desta vez?

Da última vez o líder da Renamo ainda foi recebido em apo-

teose, encheu comícios, prometeu fazer jogo limpo, mas o ciclo não foi interrompido. Em véspera de eleições somos todos irmãos, vivemos um cenário de normalidade política, a Assembleia da República recebe projectos novos de leis eleitorais, as reivindicações da Renamo são atendidas, mas após as eleições tudo volta ao mesmo ponto. E se Dhlakama não ganhar de novo?

Proponho ao fim desta pequena reflexão um desafio aos principais intervenientes deste processo, tenham a bondade de envergonhar estes pobres pessimistas que vivem dizendo que isto será mesma coisa e deem paz a este povo!

Por Miguel Luís

Pergunta à Tina...

Olá Tina, meu namorado está com uma dor no pénis e o xixi dele sai muito amarelado, quando ele anda pára de doer, mas quando ele fica deitado ou sem se movimentar, a dor vem, e dói mais na virilha. Larissa

Olá Larissa, infelizmente não te posso ajudar muito. É preciso que o teu namorado se dirija a uma unidade sanitária para fazer análises e o respectivo tratamento. Parece tratar-se de uma infecção urinária, ou eventualmente uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS), mas a descrição que fazes não permite tirar conclusões.

De qualquer modo, uma pessoa que apanhou uma ITS, sempre deve fazer o teste do HIV, juntamente com a/o sua/eu parceira/o.

E não te esqueças, a camisinha protege das ITSs e evita a gravidez. Se a usarem, o teu namorado e tu, para a próxima não terão problemas. Boa sorte!

Olá Tina, meu nome é Saíde, de 25 anos, gostaria de saber se uma mulher que toma pílulas às 21 horas todos os dias, corre algum risco de engravidar se fizer amor de manhã ou à tarde?

Olá, querido Saíde. Não, não há nenhum perigo de engravidar, qualquer que seja a hora a que faz amor. O que é importante é que tome a pílula todos os dias, sem falhar, com ou sem relações sexuais. As pílulas só protegem se forem tomadas todos os dias, independentemente das horas a que se faz amor.



Jornal @Verdade

CIDADÃO REPORTA:

Escrevemos para informar e chorar que as Linhas Aéreas de "Maputo", sim de Maputo e algumas províncias, Gaza, Inhambane, Beira, Nampula e Tete são os destinos focados pelas LA de Maputo, visto que estamos aqui no Aeroporto desde as 05h do dia 27 de Maio e não estamos a voar, cujas desculpas são de que o avião está em manutenção e que jamais sai da mecânica. É uma autentica vergonha que ainda persiste o regionalismo de que Moçambique é só Maputo. Como vamos melhorar desta forma? Esperamos que o presidente da Republica leia isto e faça algo positivo, com a aceitação de outras companhias a voarem no espaço dos maputenses, beirense, etc. É urgente a alteração da estrutura nas Linhas Aéreas de Maputo.

Pedro Joaquim - Muito obrigado pelas observações bem feitas àquele que por desconhecimento, lapso ou outro motivo classificou uma avaria de regionalismo, e aproveito informar que as LINHAS AÉREAS não são de Maputo, mas sim, de MOÇAMBIQUE. · 18 h

Apolinário Wa Ka MaBurleza Acho mau alguém comprar uma passagem e ainda ser atrasado na sua viagem, mas se dizem que o avião está na manutenção, é que está mesmo na manutenção. Avião é completamente diferente dum carro ou um outro veículo terrestre. As LAM podem ser desorganizadas, mas assassinas não são. E essa de regionalismo... Gaza [ainda] nem tem aeroporto. Será a primeira vez que esse passageiro pisa algum aeroporto? · 11 h

Narcisio Moises Logo e mentira essa informacao. Gaza nao tem aeroporto. Obrigado jornalista pela leitura.. A proxima vez, verificar antes de publicar · 22 h

Dane António Poxa! Estes ainda não mudaram??? Há semanas atrás andaram se exibindo que havia 9 aviões

operacionais visto q ja tinham repado os 5. Mas logo essa de pendurar passageiros! Mas então com qual avião pretende-se explorar espaço europeu? · 9 h

Josue Rosa Parece-me que regionalista é mesmo quem escreveu estas pobres linhas. O que tem a ver os problemas das LAM com Maputo? Onde é chamado o regionalismo nisso? · Ontem às 18:59

Narcisio Moises LA de maputo e LAM? Hi, dve ser traficante de chibedjani a pessoa que escreveu essa informacao, primeiro nao conhece o significado da sigla, e as rotas ou destinos aereas de mocambique. Congomwaku · 21 h

Antonio Chavana Onde entra o regionalismo com as avarias ds LAM... .. sinceramente algumas pessoas estão consumidas que nem tem noção das palavras ...abaixa regionalismo. · 21 h

Ecomar Robert Corty linhas aereas eficiente e paralitica mesmo depois de lhes tirarem da lista negra brincadeira. se nao consegues ser compatriota em seu país nao serás no exterior... · Ontem às 17:49

Arsenio Fernando Silva nao aceitam dar espacos outras linhas pk sabem k vao a falencia devido o mau funcionamento · Ontem às 18:20

Vinho Julio Francisco Embraer nao tem pneu ou bateria e precisa de uma visita brusca do tio Jacinto. Pois so com a intervencao de tio Jacinto algo se vai resolver. Coisas da perola do Atum na Republica de Tseke. · 10 h

Joaquim António Zandamela É triste mas melhor atrazar do que voar em um avião com problemas. Mas também esse a verdade deve ver que textos a publicar. · 13 h

Fidelio Gustavo Abaixo o regionalismo tal como dizia o saudoso Samora Machel. O que o jornal@verdade esta a promover neste tipo de publicações tem um nome feio que se chama " regionalismo" feio · Ontem às 17:51

Carlitos Santos Manuel Fique calmo compatriota. Semana passada nos autorizaram a voar para europa. Tamos a recuperar as nossas aeronaves para essa missao. · Ontem às 17:28

Daniel Chilaule MC... troca-se o Dj mas o entretenimento continua o mesmo! · Ontem às 17:36

Marisa Tavira Kkkkk calmo????? Se nao consegue voar em Mozambique, IATA, nao brinca em servico, vai banir, TAAG UP · Ontem às 17:38

Cupido Rodrigues Estao a preparar os avioes para voar para Europa eh por isso que ha estes problemas. · Ontem às 17:39

Dino Sattar Não aceitam outras companhias por causa da roubalheira. Mais de 40 anos de independência e ainda estamos de rastos. · Ontem às 17:42

Ecomar Robert Corty ai esta a monotonia da evolucao · Ontem às 17:46

A Carlos Garcia São sim Linhas Áreas de Maputo, concordo plenamente! · 7 h

Leandro Leandro Gaza nem tem Aeroporto... · 22 h

Ruy Sochanghane Ka Ferreira Regionalista foi quem escreveu este post · 23 h

Rui Neves onde e que esta o regionalismo aqui??? a companhia nao tem capacidade isso ja e sabido, mas nao vejo onde entra o regionalismo aqui?? · 10 h

Albino Francisco Fumo Fumo Regionalismo ou incapacidade da LAM? · 23 h

Cassamo Aboobacar Presidente ler isto? Tudo deve ser presidente a resolver? · Ontem às 18:09

Merim Aloy Quem detém o poder absoluto pela constituição? · 3 h

Cassamo Aboobacar Mas LAM tem pessoas para resolver. Ele tem poder para resolver assuntos de estado. O que tem acontecido é presidente meter em assuntos pequenos e deixando assuntos sérios ao deus dará · 3 h

Elias Luis Alfandega Alfandega Triste · Ontem às 17:29

Jose Nhumao Nao e regionalismo e a verdade · 31 min

Goncalves Madeira Regionalista é você que escreveu isso · Ontem às 19:23

Armando Henrin Maluana Eu nao confiaria nesse avião! · 22 h

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp: 84 399 8634

Telegram 86 450 3076

E-Mail averdademz@gmail.com

Moçambola 2017: União Desportiva de Songo perde em Nacala mas termina 1ª volta isolada na liderança

A União de Desportiva de Songo terminou a 1ª volta do Campeonato Nacional de futebol com uma derrota, diante do Ferroviário de Nacala, mas ainda assim mantém a liderança isolada porém agora só com mais 2 pontos do que o Costa do Sol que foi a Quelimane vencer o 1º de Maio. A Liga Desportiva caiu da 3ª posição, após ser goleada em casa pela ENH FC de Vilanculo, e foi ultrapassada pelos “locomotivas” de Maputo que voltaram às vitórias.

Texto: Adérito Caldeira

Decididamente os “hidroelétricos” não se dão bem com os ares da cidade portuária de Nacala, na segunda deslocação que fizeram ao campo da Bela Vista deixaram mais 3 pontos.

Apoiada pelo seu público a equipa treinada por “Zulu” entrou de peito, começou por travar os pupilos de Chinguinho Conde e depois do intervalo mostraram quem manda em Nacala. Nito de cabeça abriu o marcador no minuto 57. Com um míssil à entrada da área Mário restabeleceu a igualdade mas Marrufo, na transformação de uma grande penalidade a castigar mão a bola, sentenciou a vitória mesmo no minuto final e coloca os “locomotivas” de Nacala na 5ª posição.

A “morder” os calcanhares do líder estão os “canarinhos” de Maputo que neste domingo viajaram para a capital da Zambézia e conquistaram 3 importantes pontos, graças a um golo solitário de Chico no oitavo minuto do jogo.

Na Matola os “muçulmanos” prolongaram o seu jejum caseiro, nesta 15ª jornada, com uma goleada protagonizada pelos “hidrocarbonetos”, que parecem começar a jogar como João Chissano pretende, e caíram do 3º lugar.

A Liga Desportiva até não fez um mau jogo mas a eficácia dos adversários foi decisiva, cinco remates para a baliza e três golos. O primeiro foi marcado aos 27 minutos por Evanga com um remate cruzado pé direito.

Já na 2ª parte Rachid, primeiro com

pé direito e depois de cabeça, fez o resultado que distanciou os representantes da “terra da boa gente” da zona de despromoção.

A derrotada da Liga foi aproveitada pelo Ferroviário de Maputo que em casa voltou as vitórias diante dos “estudantes” de Lichinga mercê dos dois golos de Chiza.

Com novo fôlego parece estar o campeão nacional que no seu campo renovado, e aprovado pela CAF, golearam a Associação Desportiva de Macuacua numa espécie de jogo treino para o compromisso da “champions” da próxima semana.

O reforço vindo do Zimbabwe, Ferremba, abriu o placar no “caldeirão do Chiveve. Mambucho de penalti aumentou e um bis do capitão Maninho garantiram a vitória tranquila da equipa de Aleixo Fumo que com menos duas partidas está a 12 pontos do topo do Moçambola 2017.

A última jornada da 1ª volta fica no entanto marcada por mais uma aventura protagonizada pelas Linhas Aéreas de Moçambique que ditou o adiamento de dois jogos.

A caminho do Chibuto os “fabris” da manga que saíram do Chimoio na sexta-feira (26) ficaram pendurado numa escala técnica em Pemba. O avião onde seguiam ficou avariado e os atletas e equipa técnica passaram a noite de sábado para domingo ao relendo diante do aeroporto de Pemba, a companhia aérea de bandeira não disponibilizou acomodação nem alimentação como a lei manda.

Também em terra, só que em casa, ficaram os “tricolores” que deveriam ter voado para Nampula.

A Liga de Clubes, apesar do sofrimento dos atletas do Textáfria, agendou para esta segunda-feira (29) o jogo contra o Clube de Chibuto e rematou para quarta-feira (31) a partida entre o Ferroviário de Nampula e o Maxaquene.

Eis as resultados incompletos da 15ª jornada:

Fer. da Beira	4	x	0	AD Macuacua
Chingale de Tete	1	x	1	Desp. de Nacala
Fer. de Maputo	2	x	0	UP Lichinga
Liga Desp. de Maputo	0	x	3	ENH FC de Vilanculo
1º Maio de Quelimane	0	x	1	Costa do Sol
Fer. de Nacala	2	x	1	União Desp. de Songo
Fer. de Nacala	2	x	0	ENH Vilanculo

A classificação está assim ordenada, provisoriamente:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	15	10	2	3	21	9	32
2º	Costa do Sol	15	9	3	3	18	8	30
3º	Ferroviário de Maputo	15	8	3	4	17	12	27
4º	Liga Desportiva de Maputo	15	7	4	4	23	17	25
5º	Ferroviário de Nacala	15	6	4	5	10	11	22
6º	Ferroviário da Beira	13	5	5	3	20	13	20
7º	Desportivo de Nacala	15	4	8	3	10	8	20
8º	Ferroviário de Nampula	14	4	7	3	13	10	19
9º	ENH FC de Vilanculo	15	4	6	5	19	17	18
10º	UP Lichinga	15	5	3	7	9	12	18
11º	Clube de Chibuto	14	4	5	5	12	15	17
12º	1º de Maio de Quelimane	15	3	6	6	12	18	15
13º	Maxaquene	14	3	5	6	12	15	14
14º	Textafria de Chimoio	13	3	3	7	11	20	12
15º	AD Macuacua	15	2	6	7	9	20	12
16º	Chingale Tete	14	2	4	8	10	21	10

Texto: Agências

Arsenal salva temporada com título da Taça da Inglaterra ao derrotar Chelsea

O Arsenal espantou os males de uma temporada nada boa e conquistou no sábado (27) a Taça da Inglaterra em futebol, após vencer o Chelsea por 2 a 1 no estádio de Wembley.

Texto: Agências

O Chelsea era favorito e seria o fim perfeito da primeira temporada do técnico Antonio Conte à frente do time, mas a equipe não jogou bem e o Arsenal, que foi apenas o quinto colocado no Campeonato Inglês, levantou a taça pela terceira vez em quatro anos. Agora, o clube de Londres tem 13 títulos do torneio.

Arsène Wenger, que ainda não decidiu se estende sua permanência de 21 anos como técnico da equipe, tornou-se o treinador mais vitorioso da história da competição, com sete títulos.

O Chelsea começou mal e ficou atrás no placar logo aos 4 minutos de jogo, em golo polémico do chileno Alexis Sánchez, mas o brasileiro naturalizado espanhol Diego Costa empatou aos 31 minutos do segundo tempo.

O Chelsea teve que atuar por 20 minutos com dez jogadores, depois da expulsão de Victor Moses, por simulação.

O golo da vitória foi marcado pelo galês Aaron Ramsey, de cabeça, aos 34 minutos da etapa final.

Wenger, que pela primeira vez desde que assumiu o clube, em 1996, viu o clube não terminar entre os quatro melhores no Campeonato Inglês, comemorou com os jogadores em frente dos adeptos no fim do jogo.

“Tivemos uma grande performance dos jogadores desde o primeiro minuto”, afirmou o técnico de 67 anos.

Messi conduz Barcelona à 29ª Taça do Rei de Espanha

O argentino Lionel Messi conduziu no sábado (27) o Barcelona à conquista da sua 29ª Taça do Rei de Espanha em futebol, ao ter intervenção decisiva nos três golos frente ao Alavés (3 a 1), na final do Vicente Calderón, em Madrid.

Messi inaugurou o marcador aos 30 minutos, com um colocado remate da meia-lua, e, depois de Theo Hernandez empatar, aos 33, num livre direto perfeito, desmarcou André Gomes para este assistir Neymar, aos 45, e fez uma fantástica jogada e efectuou o passe para Paco Alcácer sentenciar, aos 45+3.

Na segunda parte, o ‘Barça, com dois tentos de vantagem, desacelerou e ainda passou por alguns sustos, mas, em estreia numa final, o Alavés nunca conseguiu marcar o golo que lhe permitira reentrar na discussão da final.

Para o Barça, que conquistou o terceiro troféu consecutivo, na 40.ª final, é o adeus à temporada, que havia iniciado com o triunfo na Supertaça, e do treinador Luis Enrique, que se despede com nove ‘canecos’ em três épocas.

Com o tento que abriu o marcador, Messi foi o melhor marcador da prova, com cinco golos, os mesmos de Ben Yedder (Sevilha), sendo que também vai ganhar a ‘Bota de Ouro’ e ainda é o líder dos marcadores da Champions.

Após três tentativas fracassadas, Dortmund conquista Taça da Alemanha ao vencer o Eintracht Frankfurt

Após perder as últimas três finais, o Borussia Dortmund conquistou no sábado (27) a Taça da Alemanha em futebol com uma vitória por 2 a 1 sobre o Eintracht Frankfurt.

Texto: Agências

Com golos de Ousmane Dembele e Pierre-Emerick Aubameyang, artilheiro do Campeonato Alemão, a equipe conquistou o primeiro título do torneio desde 2012. Ante Rebic descontou para o time de Frankfurt.

A conquista transformou-se no primeiro troféu na equipe do técnico Thomas Tuchel e do atacante Marco Reus, considerado um dos jogadores mais talentosos da actual geração alemã, mas que perdeu todas as finais desde que chegou ao clube, inclusive a da Liga dos Campeões da Uefa, em 2013.

A conquista do Borussia também significa que o Freiburg, que terminou o Campeonato Alemão no sétimo lugar, ganhou vaga nas eliminatórias da Liga Europa.

O Dortmund saiu na frente quando Dembele aproveitou passe de Lukasz Piszczek e chutou no canto. O francês de 20 anos, sensação na sua primeira temporada na Alemanha, marcou golo muito parecido nas semifinais, eliminando o Bayern de Munique.

O Frankfurt se recuperou quando Rebic recebeu passe incrível de Mijat Gacinovic e venceu o goleiro Roman Buerki com chute rasteiro.

“Jogamos bem durante os 90 minutos”, disse o técnico do Frankfurt, Niko Kovac. “Eles foram melhores no segundo tempo. Mas detalhes decidem finais. Acertamos a trave, depois veio o pênalti. A vida é assim. Temos que aceitar a derrota.”

O golo do título foi marcado quando o Borussia teve um penalti ao seu favor aos 22 minutos do segundo tempo, que Aubameyang converteu.

Celtic conquista triplete invicto com título na Taça da Escócia

O Celtic alcançou no sábado (27) o triplete escocês invicto com um golo no fim e vitória por 2 a 1 sobre o Aberdeen na final da Taça da Escócia, em Glasgow.

Texto: Agências

O golo do título foi marcado por Tom Rogic. O herói do título do Celtic passou por dois defensores e bateu o guarda-redes Joe Lewis nos acréscimos da segunda etapa, dando o terceiro título para o time na temporada, depois de triunfos também na Taça da Liga Escocesa e no Campeonato Escocês.

As equipes pareciam conformadas com a prorrogação depois de dois golos nos primeiros 11 minutos, mas Rogic selou a taça já no tempo normal.

Jonny Hayes colocou o Aberdeen na frente com uma finalização depois de um escanteio aos 9 minutos do primeiro tempo, mas o Celtic empatou dois minutos depois, com um chute de Stuart Armstrong.

Foi o 37º título da Copa da Escócia para o Celtic, e o quarto triplete. O clube foi 48 vezes campeão escocês.

O jogo ocorreu em meio à tensão no Reino Unido depois do ataque suicida que matou 22 pessoas em Manchester, no início desta semana.

Neste sábado, o comissário-assistente Mark Rowley, chefe da polícia para o contraterrorismo no Reino Unido, pediu para as pessoas ficarem vigilantes, mas disse para “saírem como planeado”.

Vettel vence Grande Prémio do Mónaco de fórmula 1

Sebastian Vettel ampliou a sua liderança do campeonato de Fórmula 1 sobre Lewis Hamilton para 25 pontos no domingo (28), depois de se tornar o primeiro piloto da Ferrari desde Michael Schumacher em 2001 a vencer o Grande Prémio de Mônaco.

Texto: Agências

O companheiro de equipe finlandês Kimi Raikkonen, que começou na pole pela primeira vez em nove anos, mas perdeu a liderança nos pitstops, garantiu a dobradinha da Ferrari com o segundo lugar, com Hamilton terminando em sétimo para a Mercedes depois de começar em 13º lugar. A 45ª vitória profissional da Vettel foi a terceira em seis corridas da Alemanha nesta temporada. O australiano Daniel Ricciardo teve seu segundo pódio sucessivo com o terceiro lugar para a Red Bull.

Moçambola 2017: Artur Semedo estreia com vitória no comando do Clube de Chibuto

Artur Semedo estreou-se com uma vitória no comando técnico dos “guerreiros” de Gaza que nesta segunda-feira(29) receberam os “fabris” do Chimoio e partida atrasada da 15ª jornada do Moçambola de 2017, devido a incompetência das Linhas Aéreas de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

Um golo solitário do inevitável Johane corou o regresso de Semedo a principal prova de futebol de Moçambique e deu os 3 pontos ao Clube de Chibuto que galgou para a 6ª posição do Campeonato Nacional com os mesmos pontos do Ferroviário da Beira e do Desportivo de Nacala.

O Textáfria, que pode e deve-se queixar da tortura física e psicológica imposta pelas LAM que os fez demorar 2 dias para viajar do Chimoio para o Chibuto, com uma dormida ao relento pelo meio, termina a 1ª volta na zona de despromoção, como os mesmo pontos da Associação

Desportiva de Macuacua e somente com 2 pontos de vantagem sobre o último classificado que continua a ser o Chingale de Tete.

Também devido a incompetência das LAM só vai ser disputada na quarta-feira(31) a partida entre o Ferroviário de Nampula e o Maxaquene.

Mas a 1ª volta só ficará completa no próximo dia 11 de Junho quando o campeão for a Soalpo defrontar o Textáfria em partida atrasada da 14ª jornada. Antes o Ferroviário da Beira terá de enfrentar a 7 de Junho o Chingale em Tete.

Eis a classificação provisória:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	15	10	2	3	21	9	32
2º	Costa do Sol	15	9	3	3	18	8	30
3º	Ferroviário de Maputo	15	8	3	4	17	12	27
4º	Liga Desportiva de Maputo	15	7	4	4	23	17	25
5º	Ferroviário de Nacala	15	6	4	5	10	11	22
6º	Ferroviário da Beira	13	5	5	3	20	13	20
7º	Clube de Chibuto	15	5	5	5	13	15	20
8º	Desportivo de Nacala	15	4	8	3	10	8	20
9º	Ferroviário de Nampula	14	4	7	3	13	10	19
10º	ENH FC de Vilanculo	15	4	6	5	19	17	18
11º	UP Lichinga	15	5	3	7	9	12	18
12º	1º de Maio de Quelimane	15	3	6	6	12	18	15
13º	Maxaquene	14	3	5	6	12	15	14
14º	Textáfria de Chimoio	14	3	3	8	11	21	12
15º	AD Macuacua	15	2	6	7	9	20	12
16º	Chingale Tete	14	2	4	8	10	21	10

Mundo

Epidemia de cólera no Iémen já causou 478 mortes, diz governo rebelde

Pelo menos 478 pessoas morreram pela epidemia de cólera que vem se expandindo no Iémen, informou à Agência Efe na segunda-feira (29) o encarregado de monitorar as epidemias do Ministério da Saúde das forças rebeldes iemenitas.

Texto: Agências

Abdallah al Qatabri detalhou que os casos mortais foram registados entre 27 de Abril, data na qual foi declarada a primeira morte por esta doença, e 27 de maio.

A província mais afectada é a de Sana, onde está a capital do país, com 82 mortos pela doença. Haya, no nordeste do Iémen, e Amran, no noroeste, tem 62 e 60 vítimas fatais, respectivamente.

As províncias são controladas pelos rebeldes xiitas houthis, que dominam amplas regiões do norte e do centro do Iémen. Nas regiões ao sul do país,

controladas pelas autoridades reconhecidas pela comunidade internacional, menos casos foram registados.

Áden, sede do governo provisório do presidente Abdo Rabbo Mansour Hadi, por exemplo, tem 13 mortes registradas.

As organizações internacionais estão em alerta para conter a epidemia, que tem se expandido de forma muito rápida no último mês e já afecta 18 das 22 províncias do Iémen.

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) afirmou na semana passada que o

surto de cólera pode se tornar “incontrolável” devido ao elevado ritmo de contágio.

O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) estimou no último dia 24 em 398 o número de mortos pela epidemia de cólera no Iémen e em cerca de 40 mil os possíveis casos de contágio desde a explosão do surto em Abril.

A ONU pediu 55,4 milhões para conter a expansão da doença e bancar o tratamento pelos próximos seis meses. Segundo a ONU, cerca de 100 mil pessoas podem contrair a doença se a epidemia não for controlada.

Sociedade

Desconhecidos assaltam banco, ferem guarda e roubam dinheiro na Beira

Um grupo bandidos armados a monte assaltou a dependência de um estabelecimento bancário, feriu gravemente um agente de segurança privada e apoderou-se de avultadas somas em dinheiro, na tarde de terça-feira (30), na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

O assalto aconteceu no Millenium Bim, por volta das 13h30. A vítima, de 52 anos de idade, foi alvejada no abdómen.

A equipa médica do Hospital Central da Beira (HCB), para onde o cidadão foi socorrido e imediatamente encaminhado ao bloco operatório, avaliou o seu estado de saúde como crítico.

Até ao fecho desta edição não se sabia se havia ou não outros órgãos atingidos pelo projectil.

O @Verdade sabe que é o segundo roubo que as mesmas instalações sofrem, sendo que o primeiro ocorreu no ano passado.

As informações sobre esta ocorrência são contraditórias. Algumas testemunhas disseram que o roubo foi protagonizado por três indivíduos, mas outras asseguraram ter visto quatro, dos quais um permaneceu no interior da viatura que os transportava, do lado de fora, vigiando o local, e os outros três introduziram-se no banco para executar o plano.

O @Verdade contactou, telefonicamente, a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, mas esta considerou ser prematuro pronunciar-se sobre o facto, umas vez que ainda está a reunir provas.

OBITUÁRIO: Manuel A. Noriega M.

11/02/1934 - 29/05/2017 • 83 anos

Obituário: Manuel Noriega, de espião da CIA a ditador ligado ao tráfico de drogas

O ex-ditador do Panamá Manuel Noriega foi uma ferramenta útil aos Estados Unidos da América (EUA) durante anos, até que o presidente George H. W. Bush perdeu a paciência com o Governo brutal e o envolvimento de Noriega com o tráfico de drogas e enviou quase 28 mil soldados para invadirem o país e derrubá-lo do poder. Noriega, cuja morte aos 83 anos foi anunciada no final da segunda-feira (29), foi capturado por forças norte-americanas em Janeiro de 1990, duas semanas depois da grande invasão.

Texto: Agências

Ele passou praticamente o resto da vida sob custódia nos EUA, na França e no Panamá por crimes que foram de assassinato a extorsão e narcotráfico.

Com o conhecimento de autoridades dos EUA, Noriega formou “a primeira narcocleptocracia do hemisfério”, disse um relatório de um subcomité do Senado norte-americano, que o classificou como “o melhor exemplo da política externa recente dos EUA de como um líder estrangeiro é capaz de manipular os Estados Unidos da América em detrimento de nossos próprios interesses”.



Após a sua captura, Noriega tentou virar a mesa nos EUA, dizendo que havia trabalhado de mãos dadas com Washington. “Tudo que foi feito na República do Panamá sob meu comando era conhecido”, disse Noriega. “O Panamá era um livro aberto”.

Quando voltou a seu país em uma cadeira de rodas em Dezembro de 2011, Noriega era apenas uma sombra do general de Exército másculo que brandia um facão durante comícios.

Em 2015, ele pediu ao Panamá que o perdoasse pela sua actuação no Governo. O ex-homem forte passou o resto da vida na solitária pelos assassinatos de centenas de opositores até ser solto e colocado em prisão domiciliar por três meses em Janeiro para ser preparado para uma operação no cérebro. A sua morte resultou de complicações de uma cirurgia para a retirada de um tumor.

Nascido em San Felipe, bairro barra-pesada da Cidade do Panamá, em 11 de Fevereiro de 1934, a menos de dois quilómetros da Zona do Canal do Panamá, controlada pelos EUA, Noriega foi criado por um amigo da família. As muitas espinhas que teve na adolescência lhe deixaram cicatrizes profundas e renderam o apelido de “Cara de Abacaxi”.

Jovem pobre, mas brilhante, ele não teve muitas oportunidades até que um meio-irmão o ajudou a entrar nas Forças Armadas. Com a sabedoria das ruas e sangue frio, Noriega revelou ter um talento precoce para as chamadas “psypops” - operações de guerra psicológica - e desenvolveu um interesse duradouro pelos líderes asiáticos Mao Tsé-Tung e Ho Chi Minh e por Genghis Khan, líder guerreiro mongol do século 13.

Um dos seus primeiros cargos foi sob o comando de Omar Torrijos, que tomou o poder com um golpe em 1968 e indicou Noriega como chefe da inteligência militar. Ele supervisionou os corruptos acordos ilícitos do Exército e comandou a sua implacável polícia secreta.

Apelidado de “meu gângster” por Torrijos, Noriega orquestrou o desaparecimento de dezenas de opositores, alguns dos quais tiveram os seus corpos exumados na antiga base militar de Tocumen, amarrados e com sinais de tortura.

Saraivada de provas

Colaborador pago da CIA desde o início dos anos 1970, Noriega a princípio trabalhou de perto com Washington, permitindo que forças norte-americanas instalassem postos de escuta no Panamá e usassem o país para direccionar ajuda a forças pró-EUA em El Salvador e na Nicarágua. Usando estas informações, Noriega manipulava tanto os panamenhos assim como os seus chefes norte-americanos em benefício próprio.

Torrijos morreu num acidente de avião em 1981, e Noriega assumiu o comando de facto dois anos mais tarde. Àquela altura ele já tinha começado a ajudar chefes do narcotráfico da Colômbia, como Pablo Escobar, a contrabandear cocaína para os EUA e a lavar o dinheiro das drogas nos bancos do Panamá, recebendo milhões de dólares de suborno.

As autoridades dos EUA sabiam dos alguns de seus acordos criminosos já em 1978, de acordo com depoimentos, e até 1983 tinha “uma saraivada de vinte e um tiros de canhão de provas” contra Noriega. Mas inicialmente os EUA preferiram não agir, em parte porque o Panamá era visto como um tampão contra insurgências de esquerda na América Central durante a Guerra Fria.

As tensões com os norte-americanos começaram a crescer em 1985, quando Noriega rejeitou Nicolás Ardito Barletta, o primeiro presidente panamenho eleito democraticamente em 16 anos. A eleição havia sido uma precondição dos EUA para devolver o controle do Canal do Panamá.

Em dezembro de 1989, a Assembleia Nacional do Panamá nomeou Noriega como “líder máximo” e declarou que EUA e Panamá se encontravam em “estado de guerra”.

No dia 20 do mesmo mês, tropas norte-americanas invadiram na “Operação Justa Causa”, dominando o quartel-general do Exército e revirando a capital para encontrar Noriega. Em fuga, ele procurou refúgio na embaixada do Vaticano - vestido de mulher, segundo boatos -, e as forças dos EUA o obrigaram a se render em 3 de Janeiro de 1990.

Em 1992, Noriega foi condenado na Flórida a 40 anos de prisão. Ele cumpriu 17 anos antes de ser extraditado para a França em 2010, onde havia sido sentenciado por lavagem de dinheiro, e em 2011 foi enviado de volta a uma prisão do Panamá.

Em Janeiro Noriega conseguiu transferência para prisão domiciliar na casa de uma das suas três filhas, antes de se submeter à operação para remover o tumor no cérebro.

→ continuação Pag. 01 - PRM acusa mulher de vender bolos preparados com soruma em Maputo

dinhos, desde 20 de Maio em curso, na 15ª esquadra da PRM, no bairro Jorge Dimitrov.

A 24 de do mesmo mês, no bairro Trevo, no município da Matola, três jovens identificados pelos nomes de N. Caetano, de 20 anos de idade, e J. Mathe, de 16 anos, e A. Siteo, de 17 anos, foram igualmente presos, supostamente por porte ilegal de uma pistola com quatro munições no carregador.

Sobe este caso, a Polícia omite, aparentemente, a informação segundo a qual os três implicados fazem parte de um grupo de quatro membros, que a 18 de Maio corrente feriram gravemente um membro da corporação, com recurso à sua própria pistola, quando alegadamente pretendia acudir uma briga.

A vítima, neste momento em convalescença, foi socorrido para o hospital e aos acusados detidos na 5ª esquadra da PRM na Matola.

A 25 de Maio, a Polícia da 9ª esquadra naquele município recuperou uma caçadeira supostamente abandonada numa estação de comboios na Matola-Gare, por pessoas desconhecidas.

18 anos. É a idade dos emojis, que já fazem parte da escrita de todos nós.

Os emojis estão de parabéns: fazem 18 anos. Os primeiros foram criados no Japão em 1999 por Shigetaka Kurita, um engenheiro de software, e são provavelmente o bem mais exportado do país. É que cerca de seis mil milhões de emojis são enviados diariamente, com mais de 90% da comunidade online a utilizá-los com regularidade. Isto pode querer dizer que são a quase-linguagem mais utilizada no mundo online, de acordo com o The Guardian.

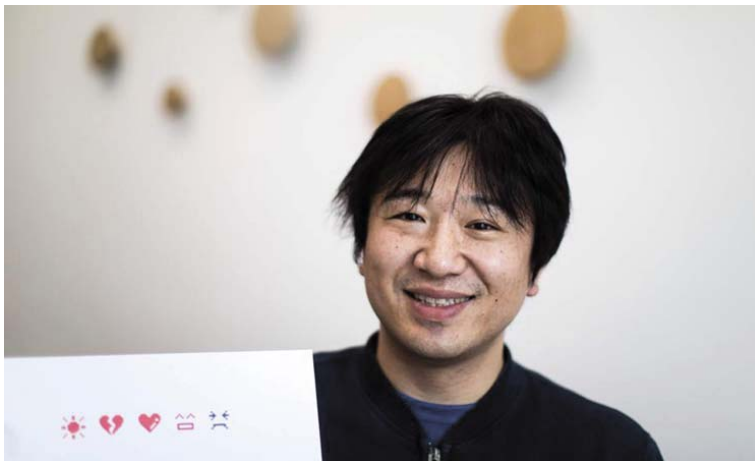
Hoje são oficialmente considerados arte pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (pelo menos, os 176 originais) e são expostos ao lado de nomes como Pablo Picasso e Jackson Pollock.

Nos anos 90, Kurita começou a trabalhar para a operadora japonesa NTT DoCoMo, uma das maiores no país, e envolveu-se na criação do primeiro browser de telemóvel. Dadas as limitações criativas a que os ecrãs da altura obrigavam, Kurita decidiu criar pictogramas para que a comunicação fosse mais eficaz – numa grelha de 12 x 12 píxeis.

Esta ideia foi o alicerce de uma revolução linguística, visual e tecnológica. É certo que em 1999 poucos eram os que tinham um telemóvel capaz de sequer reproduzir cores num ecrã — quanto mais bonecos. Mas a standardização dos modelos móveis e a sua consequente evolução permitiram que se tornassem clássicos da juventude de muitas gerações.

Em Moçambique, e nos tempos em que “Messenger” não dizia respeito a uma ferramenta do Facebook mas sim a um programa do sistema operativo Windows por defeito, os emoticons revolucionaram a forma como uma geração começou a comunicar virtualmente.

Esse fenómeno integrou os sistemas operativos móveis em



menos de uma década e hoje, 18 anos depois da sua criação, são cerca de 2000 e estão em todo o lado.

É certo que o Windows Live Messenger conheceu o seu fim em 2012 e, com ele, morreram os míticos emoticons, numa altura em que a maior parte dos utilizadores online já comunicava essencialmente pelo então denominado “chat do Facebook”.

A rede social percebeu cedo que os emoticons eram parte essencial das conversas trocadas online e desenvolveu as suas próprias versões.

São ou não uma linguagem?

O que faz do português, espanhol ou inglês uma linguagem é a presença de dois factores: palavras e regras. E é a junção natural (mas estruturada) destas duas que nos permite expressar ideias — subtis ou complexas. Comparada com o português (que tem cerca de 390 mil vocábulos), a “linguagem” emoji é muito limitada (com menos de

2000 símbolos).

Isso não impediu os Dicionários Oxford de elegerem um emoji com lágrimas de tanto rir como “A Palavra do Ano” em 2015.

O potencial problema dos emojis é a dificuldade que apresentam para expressar ideias abstratas através de

símbolos. Sorrisos, beijos, gatinhos e até beringelas são uma coisa — mas será possível arranjar um emoji que represente expressões com significados muito mais complexos, como “feminismo” ou “saudades”?

Então, se os emojis não são uma linguagem, para que servem?

Alguns podem alegar que são parte de um processo de estupidificação, e que simbolizam os tempos da iliteracia generalizada. Contudo, essa ideia subestima o potencial de símbolos como os emojis numa comunicação cada vez mais digital.

Afinal de contas, os emojis originais de Kurita foram feitos com base nos símbolos da meteorologia e nos sinais espalhados por Tóquio, daí que têm uma vertente fundamentalmente comunicativa e, especialmente, uma vertente de utilidade.

Seja como for, já todos os usamos e, muito provavelmente, há poucos minutos.

Texto: Agências

Epidemia de meningite C na Nigéria e no Níger deixa mais de 1,3 mil mortos

A epidemia de Meningite C que assola a Nigéria e o Níger deixou desde o final de 2016 cerca de 1,3 mil mortos nos dois países, segundo denunciou na terça-feira (30) a ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Texto: Agências

Ambas nações estão localizadas no chamado “Cinturão da Meningite”, que engloba dez países africanos desde o Senegal até a Etiópia e que registam de forma recorrente surtos desta doença. Desde 13 de Dezembro de 2016 até 14 de maio de 2017, a epidemia afectou 13.943 pessoas e matou 1.112 na Nigéria, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Níger, de 1 de Janeiro a 1 de maio, o surto de meningite afectou 3.037 pessoas e matou 179 pessoas. Como resposta à epidemia, a MSF iniciou vastas campanhas de vacinação nos dois países para mais de um milhão de pessoas.

Carros-bomba matam pelo menos 23 pessoas no centro de Bagdad, dizem fontes de segurança

Dois carros-bomba mataram pelo menos 23 pessoas e deixaram cerca de 80 feridos em Bagdad, na madrugada desta terça-feira (30), em ruas lotadas de pessoas que se preparavam para o jejum do Ramadão, disseram fontes de segurança.

Texto: Agências

O grupo militante Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelos dois ataques em comunicados divulgados por sua agência de notícias, a Amaq.

Um carro cheio de explosivos foi detonado perto de uma popular loja de sorvete no bairro comercial de Karrada, matando ao menos 13 pessoas e deixando 40 feridos logo após a meia-noite no horário local. Algumas horas depois, uma segunda bomba matou dez pessoas e feriu mais 44 perto de um edifício do governo no bairro de Karkh.

Os ataques ocorreram durante o mês sagrado muçulmano do Ramadã, quando muitas pessoas ficam acordadas até depois da meia-noite e fazem refeições de madrugada para se prepararem para o jejum do dia seguinte.

Karrada foi alvo de uma explosão de um enorme camião-bomba em Julho de 2016 que matou ao menos 324 pessoas, no pior ataque no Iraque desde a invasão ao país liderada pelos Estados Unidos em 2003.

Tempestade deixa onze mortos e dezenas de feridos na capital russa

O forte temporal e os ventos intensos causaram na segunda-feira (29) a morte de pelo menos onze pessoas na capital da Rússia, quase todas por conta da quedas de árvores, de acordo com dados preliminares citados por fontes oficiais.

Texto: Agências

A tempestade, que tomou conta de Moscovo durante algumas horas, também ocasionou vários acidentes com as árvores derrubadas, o que resultou em interdições no trânsito. Segundo o Departamento de Saúde de Moscovo, o número de mortos subiu para 11 e o de feridos para quase 70.

O edil de Moscovo, Sergey Sobyanin, enviou pêsames aos familiares das vítimas e escreveu no Twitter que as autoridades estão tomando as medidas necessárias para diminuir as consequências do desastre.

Pelo menos duas vítimas já foram identificadas, de acordo com a imprensa russa. Uma delas é uma menina de 11 anos e a outra é uma mulher de 26, ambas atingidas pela queda de árvores.

As autoridades da capital alertaram que 16 linhas de ônibus estão fora de circulação por conta do mau tempo. O temporal também deixou mais de 18 mil pessoas sem energia em Moscovo.

Os meteorologistas advertiram que o tempo na região central da Rússia ficará instável durante vários dias. As autoridades, por sua vez, comunicaram que os serviços de emergência estarão em alerta até que a situação seja normalizada.

Texto: Agências

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634



Telegram 86 45 03 076

Nove personalidades congoleesas visadas por sanções da UE

O ministro congolês da Informação e porta-voz do Governo, Lambert Mende, figura na nova lista de nove personalidades congoleesas visadas por sanções da União Europeia (UE), segundo um comunicado oficial europeu transmitido segunda-feira (29) à imprensa.

Em virtude destas sanções que serão confirmadas durante o Conselho de Ministros da UE, a 19 de junho próximo, Lambert Mende estará proibido de visto para a Europa, e os seus ativos em bancos nos Estados-membros da UE serão congelados.

Antigo estudante em Criminologia na Universidade Livre de Bruxelas, Lambert Mende tem na Bélgica dois dos seus filhos aqui nascidos durante os seus tempos de estudante.

Segundo o comunicado, Lambert Mende é considerado o porta-voz da política

repressiva do Governo de Kinshasa.

Figuram igualmente nesta lista de nove novas personalidades congoleesas visadas pelas sanções da UE, Kalev Mutong, chefe da temida Agência Nacional de Inteligência, bem como Evariste Boshab, antigo ministro do Interior e da Segurança.

O seu sucessor e atual ministro do Interior, Ramazani Sharady, é considerado o principal comanditário das atrocidades que vêm sendo perpetradas há vários meses nas províncias congoleesas do Cassai e do Cassai

Central à fronteira com Angola.

Estes actos de barbárie resultante de conflitos alegadamente étnicos e tribais já causaram a morte de pelo menos 400 pessoas, muitas delas enterradas em valas comuns.

O ministro angolano das Relações Exteriores, George Chikoti, confirmou, em declarações à imprensa, que milhares de Congolese fugidos da violência no Cassai e no Cassai Ocidental continuam a refugiar-se na província fronteiriça da Lunda-Norte, no nordeste de Angola.

Sete polícias e um civil morrem numa explosão de mina no Quênia

Sete agentes da polícia e um civil morreram na terça-feira (30) quando um carro blindado accionou uma mina no sudeste do Quênia, uma semana depois de 14 pessoas terem também morrido num ataque reivindicado pelo grupo islamista al-Shabbab, disse fonte da polícia esta quarta-feira.

Infelizmente perdemos todos os sete agentes da polícia que estavam no veículo, disse à AFP um oficial sénior da polícia no distrito de Lamu, na fronteira com a Somália.

Todos os corpos foram encontrados espalhados no bosque, possivelmente atirados pelo impacto.

Um relatório da polícia, a que a AFP teve acesso, salienta que “sete agentes da polícia administrativa e um civil morreram em resultado da explosão. Não sabemos se o civil estava no veículo ou simplesmente perto dele na altura da explosão.

Semana passada 14 agentes da polícia morreram em três explosões separa-



das em diferentes regiões no nordeste do Quênia, junto à fronteira com a Somália, envolvendo minas anti-carro.

O grupo jihadista al-Shabbab, ligado à al-Qaeda, reivindicou os três ataques.

O Inspector-Geral da polícia queniana, Joseph Boinnet, alertou que mais ataques poderão acontecer durante o mês

do Ramadan.

Desde 2007, o Shabbab tem estado a lutar para derrubar sucessivos governos da Somália, apoiados pela comunidade internacional, mas virou-se também contra o Quênia em 2011 depois de Nairobi ter enviado as suas tropas para a Somália para combater os militantes.

As tropas quenianas juntaram-se aos 22.000 soldados da missão da União Africana na Somália, enviados para combater o al-shabbab.

Em 2013, homens armados do Shabbab atacaram um “shopping centre” em Nairobi, matando 67 pessoas, e em 2015 um ataque semelhante a uma universidade de Garissa fez 148 mortos.

Bomba escondida em camião mata 80 pessoas e deixa centenas de feridos no Afeganistão

Uma bomba com alto poder de destruição escondida em um camião de esgoto explodiu no horário de pico na manhã de quarta-feira (31) no centro da capital afegã, Cabul, deixando ao menos 80 mortos, centenas de feridos e danificando prédios de embaixadas, informou a polícia.

Texto: Agências

A explosão, uma das mais letais em Cabul e que ocorre no momento de início do mês sagrado do Ramadão, foi detonada perto da entrada da embaixada da Alemanha, matando um guarda de segurança e deixando alguns trabalhadores do local feridos, disse o ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Sigmar Gabriel, no Twitter.

“Ataques desse tipo não mudam nossa determinação em continuar a apoiar o governo do Afeganistão na estabilização do país”, disse.

O porta-voz da polícia de Cabul Basir Mujahid disse que os explosivos estavam escondidos num camião de esgoto, mas

sugeriu que a embaixada da Alemanha pode não ter sido o alvo direto da explosão, que provocou nuvens de fumaça negra perto do palácio presidencial.

“Existem diversos outros importantes complexos e escritórios ali perto também”, disse à Reuters.

Navegabilidade nos rios Chire e Zambeze pelos malawianos: Moçambique apresenta alternativas viáveis

Face à insustentabilidade do Projecto de Desenvolvimento e Implementação da Via Fluvial Chire-Zambeze proposto pelo Malawi, o Governo moçambicano, para além da utilização dos corredores da Beira e de Nacala, propôs às autoridades malawianas três alternativas, nomeadamente a religação do sistema ferroviário do Malawi à Linha de Sena, a ligação do Porto de N’Sanje(Malawi) ao futuro Corredor de Macuse e a utilização do Corredor Blantyre-Milange-Mocuba-Porto de Quelimane.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O estudo de viabilidade sobre a navegabilidade, realizado pela empresa de consultoria internacional Hydroplan, seleccionada pelo Malawi, Moçambique e Zâmbia, concluiu, em Novembro de 2015, que o troço Chire-Zambeze não é comercialmente navegável no seu estado natural.

Numa conferência de imprensa realizada, na quinta-feira, 1 de Junho, em Maputo, o representante do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) no Projecto, Jafar da Conceição Ruby, referiu que o estudo concluiu, igualmente, que o ilimitado volume de carga transferível (277.200 toneladas por ano) para a via fluvial e os altos custos envolvidos na dragagem de manutenção do troço (30 milhões de dólares por ano) e na remoção das plantas (50 milhões de dólares por ano) demonstram que o projecto não tem viabilidade económica.

“As três alternativas propostas pelo Governo moçambicano, incluindo a utilização dos corredores da Beira e de Nacala, são relativamente mais baratas do que a via fluvial”, indicou Jafar da Conceição Ruby, sublinhando que a relação custo-benefício demonstra que não há sustentabili-



de do projecto malawiano.

Mais, segundo acrescentou o representante do MTC, o estudo refere ainda que as investigações técnica, social, económica e da avaliação dos impactos ecológicos e ambientais, mostram que o projecto de navegabilidade dos rios Chire e Zambeze não é viável, nem sustentável a curto, médio ou longo prazos, em comparação com as opções rodoviária e ferroviária.

“Dada a relevância dos aspectos referidos no estudo de viabilidade, cujas conclusões foram aprovadas pelos três Estados, o Governo moçambicano, nos termos do disposto no número 2 do artigo 10 do Memorando de Entendimento sobre esta

matéria, notificou às autoridades zambianas e malawianas da sua retirada do referido projecto, com efeitos a partir de Junho de 2016”, disse Jafar da Conceição Ruby.

No entanto, conforme realçou, Moçambique reitera a manutenção do espírito de cooperação iniciado com a assinatura do Protocolo da SADC sobre Transportes, Comunicações e Meteorologia, o Protocolo sobre a Partilha de Recursos Hídricos e da Comissão do Curso Hídrico do Zambeze.

De referir que o Governo do Malawi acusou, recentemente, Moçambique de constituir um obstáculo para a implementação do projecto de navegabilidade sobre os rios Chire e Zambeze, uma iniciativa do falecido ex-presidente malawiano, Bingu wa Mutharika, mentor do Porto de N’Sanje.

Contrariando o estudo realizado pela Hydroplan, o porta-voz do Ministério malawiano das Obras Públicas, James Chakwera é citado pela Imprensa malawiana como tendo dito que um estudo de viabilidade da SADC permitiu ao Governo do Malawi dar início ao projecto da via fluvial.

Etiópia interrompe internet móvel e não justifica

O governo etíope disse esta quarta-feira (31) que desligou o serviço de internet móvel, mas não deu qualquer explicação para a interrupção, a nível nacional, que também afectou temporariamente a sede da União Africana e da Comissão Económica da ONU para África.

Texto: AIM

Esta é a segunda vez nos últimos meses que o segundo país mais populoso de África interrompe os serviços de internet móvel, que a maioria das empresas e dos consumidores dependem para o acesso a eles.

O único provedor de telecomunicações no país desligou o serviço de dados durante várias semanas, ano, e fortes houve protestos anti-governamentais que só foram debelados sob o estado de emergência, que tem estado em vigor desde Outubro último.

O serviço móvel de dados foi desactivado, disse o Vice-Ministro das Comunicações, Zadiq Abrha, sem, contudo adiantar detalhes.

Um porta-voz da empresa estatal Ethio Telecom, não respondeu a múltiplos pedidos de comentário sobre o assunto.

Sede tanto da União Africana como da Comissão Económica da ONU para África, Adis Abeba ganhou o apelido de Capital Política de África.

Mas funcionários de ambas as instituições disseram que a sua internet tinha sido desactivada na terça-feira mas restabelecida quarta-feira, enquanto a população no geral continuará impedida de se comunicar por internet através de telefones ou modems, que usam cartões SIM.

A Etiópia tem estado a censurar a sua internet por mais de uma década, e sites de redes sociais, como o Facebook e o Twitter estão bloqueados desde os distúrbios do ano passado.

A desactivação acontece numa altura em que os estudantes do país vão iniciar os exames.

O governo interrompeu temporariamente as redes sociais ano passado depois de ser detectada fuga online das perguntas dos testes.

Desporto

Benfica oficializa saída do brasileiro Ederson para o City de Guardiola

O Benfica oficializou esta quinta-feira (01) a saída do seu guarda-redes titular, o brasileiro Ederson, para o Manchester City, treinado pelo espanhol Pep Guardiola, clube com o qual manteve intensas negociações nas últimas horas.

Texto: Agências

Num comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), as “águias” indicaram que a transferência fez-se por 40 milhões de euros se alcançou o compromisso de entregar 50% do acréscimo da venda a “terceiros”.

A saída do brasileiro era um segredo mal guardado em Portugal, sobretudo depois da imprensa desportiva portuguesa ter publicado esta quarta-feira que o guarda-redes tinha viajado para Inglaterra para fazer os habituais testes médicos antes da contratação.

Ederson, de 23 anos, chegou a Portugal vindo das categorias inferiores do São Paulo em 2010. Posteriormente passou pelo Rio Ave, em julho de 2012, e desde julho de 2015 está integrado na primeira equipa do Benfica.

O seu contrato com os encarnados foi renovado até 2023 em Janeiro deste ano, com uma cláusula que rondava os 45 milhões de euros.

Na recém concluída temporada, Ederson conquistou a titularidade da baliza do Benfica e em Março passado foi convocado para jogar com a selecção do Brasil.